

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO ARIQUEMES-RO

APROPRIAÇÕES EDUCATIVAS DA PRÁTICA DO JUDÔ
NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Lucas Henrique da Silva

Ariquemes/RO

2012

APROPRIAÇÕES EDUCATIVAS DA PRÁTICA DO JUDÔ NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUCAS HENRIQUE DA SILVA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes-RO

ORIENTADOR: JUAN ADALIO BARRON CONROY

DEDICATÓRIA

À minha mãe, heroína, guerreira, dedicou os melhores anos de sua vida unicamente aos filhos e, quando sozinha, a seu modo, sem beijos, sem muitos abraços, sem muitas palavras de afeto, com muito trabalho, mostrou-nos o verdadeiro sentido do que é amar, cuidar, proteger, fazer crescer.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente pelas oportunidades que se apresentaram em minha vida. A minha família, base de tudo que até hoje fiz e construí. A todos os colegas que compartilharam comigo desta caminhada. Aos meus alunos pelos quais estudo e me dedico e com os quais muito aprendo. A todos os professores/tutores que durante o curso estiveram conosco, nos motivando. Aos Professores e demais profissionais da EEEFM Anísio Teixeira (Ariquemes-RO) e da EEEFM Cândido Portinari (Rolim de Moura-RO) pela receptividade, confiança e apoio em todas as atividades desenvolvidas com vistas ao presente trabalho e nos projetos desenvolvidos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Judô: Arte Marcial, esporte e ferramenta educacional	18
2.2 O Judô e os conteúdos atitudinais na educação	24
2.3 O judô e as concepções pedagógicas	28
2.4 O judô, a ludicidade, as competições e os programas de inserção na escola	33
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	42
3.1 A Pesquisa junto aos pais	46
3.2 A Pesquisa junto aos professores	52
3.3 A pesquisa junto ao Serviço de Orientação Educacional - SOE	57
5. CONCLUSÃO	80
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
7. ANEXOS	89
7.1 Questionário aos pais	89
7.2 Questionário aos professores	91
7.3 Tabela de atendimentos do aluno pelo SOE	94

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Demonstrativo geral de visitas do grupo ao SOE.	58
--	----

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Pais: Classificação dos alunos pais quanto interesse pela escola.	47
Gráfico 2 – Pais: Evolução dos alunos quanto interesse pela escola.	47
Gráfico 3 – Pais: Classificação dos alunos quanto à disposição para tarefas .48	
Gráfico 4 – Pais: Evolução dos alunos quanto à disposição para tarefas. . . .48	
Gráfico 5 – Pais: Classificação dos alunos quanto à responsabilidade, disciplina e respeito.	49
Gráfico 6 – Pais: Evolução dos alunos quanto à responsabilidade, disciplina e respeito.	49
Gráfico 7 – Pais: Classificação dos alunos quanto à agressividade e relacionamento.	50
Gráfico 8 – Pais: Evolução dos alunos quanto à agressividade e relacionamento.	50
Gráfico 9 – Pais: Classificação dos alunos quanto à prestatividade.	51
Gráfico 10 – Pais: Evolução dos alunos quanto à prestatividade.	51
Gráfico 11 – Pais: Relação entre mudanças e a prática do judô.	52
Gráfico 12 – Professores: Classificação dos alunos quanto à cognição, aprendizagem, interação.	53
Gráfico 13 – Professores: Evolução dos alunos quanto à cognição, aprendizagem, interação.	53
Gráfico 14 – Professores: Classificação dos alunos quanto à socialização, relacionamento, respeito.	54
Gráfico 15 – Professores: Evolução dos alunos quanto à socialização, relacionamento, respeito.	55
Gráfico 16 – Professores: Classificação dos alunos quanto à responsabilidade, respeito, assiduidade.	55
Gráfico 17 – Professores: Evolução dos alunos quanto à responsabilidade, disciplina, assiduidade.	56
Gráfico 18 – Professores: Relação entre mudanças e a prática do judô.	56
Gráfico 19 – SOE: Comparativo de visitas totais por motivo e total geral. . . .	57
Gráfico 20 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por	

agressividade.	59
Gráfico 21 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por agressividade.	59
Gráfico 22 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por desacatos.	60
Gráfico 23 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por desacatos.	60
Gráfico 24 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por tarefas, trabalhos, livros.	61
Gráfico 25 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por tarefas, trabalhos, livros.	61
Gráfico 26 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por porte de objetos não permitidos.	62
Gráfico 27 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por porte de objetos não permitidos.	62
Gráfico 28 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por outros motivos restritos.	63
Gráfico 29 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por outros motivos restritos.	63
Gráfico 30 – SOE: Classificação dos alunos pelo total individual de visitas. .	64
Gráfico 31 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelo total individual de visitas.	64

LISTA DE SIGLAS, ABREVIações E SÍMBOLOS

CBDU – Confederação Brasileira de Desporto Universitário

CBJ – Confederação Brasileira de Judô

COI – Comitê Olímpico Internacional

EDF – Educação física

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

FPJ – Federação Paulista de Judô

JUBS – Jogos Universitários Brasileiros

MEC – Ministério da Educação

PST – Programa Segundo Tempo

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RO – Rondônia

SOE – Serviço de Orientação Educacional

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou verificar a efetiva ocorrência de melhorias em aspectos cognitivos e afetivo-sociais em escolares, amplamente prometidos nas proposituras de projetos de judô escolar. O tema mostrou-se importante na medida em que cada vez mais se verifica a oferta desta prática no ambiente escolar, quase sempre como atividade extracurricular, esportivizada, sem alinhamento ao projeto pedagógico das escolas. Apesar de objetivarem o alcance de melhorias em aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais relacionados ao processo educacional global dos indivíduos, quase sempre há nessas atividades o direcionamento ao trabalho competitivo e de detecção de talentos avalizados por vezes por políticas públicas através de programas como Segundo Tempo e Mais Educação. Na busca por verificar se de fato o judô, favorece o processo educacional, a pesquisa, tratou basicamente da oferta de um projeto de judô escolar por um período ininterrupto de oito meses a um grupo de 32 alunos do segundo ciclo do ensino fundamental, para ao final realizar comparações das informações obtidas a partir de pais, professores e do SOE a respeito de vários aspectos do cotidiano desses alunos na escola e fora dela como: respeito, responsabilidade, disciplina, cognição, interação, comunicação, tolerância, agressividade, entre outras. Os resultados obtidos demonstraram de forma bastante efetiva, melhorias significativas em vários dos aspectos investigados, comprovando que a prática do judô, quando de fato orientada à formação e educação dos alunos, pode servir de importante instrumento educador tanto no ambiente escolar quanto familiar, permitindo ainda a firme conclusão pela validade da inserção do judô na escola como atividade extracurricular capaz de promover melhorias em diversos aspectos inerentes à formação geral dos educandos.

Palavras-chave: Judô escolar, Disciplina, Agressividade, Projeto Judô, Filosofia.

SUMMARY

This study, sought to verify the actual occurrence of improvements in cognitive and affective-social aspects at, propositions widely promised in judo school projects. The theme proved to be important in a way that there is the provision of this practice in the school environment, almost always as an extracurricular activity, esportivizada without aligning the educational project of the schools. Although the goals of achieving improvements in aspects of motor, cognitive, affective and social aspects related to the overall educational process of individuals, there is almost always in these activities targeting the competitive labor and detection of talent sometimes backed by public policies through programs such as Second More time and education. In seeking to determine whether in fact judo, favors the educational process, research, dealt primarily with the provision of a school project judo for a continuous period of seven months to a group of 32 students in second cycle of basic education for the Final comparisons of information obtained from parents, teachers and SOE on various aspects of daily life of these students in school and beyond as respect, responsibility, discipline, cognition, interaction, communication, tolerance, aggression, among others. The results showed quite effective, significant improvements in several aspects investigated, proving that the practice of judo, when in fact oriented training and education of students, can serve as important educational instrument in both family and school environment, while still allowing a firm conclusion for the validity of the inclusion of judo in school and extracurricular activities can promote improvements in several aspects inherent to providing a general education.

Keywords: judo school, discipline, aggressively, project judo, philosophy.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, devido à clientela que atende composta em sua maioria por crianças e adolescentes, é visto como um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades esportivas em várias modalidades, seja diretamente nas aulas de Educação Física seja como de atividades extracurriculares oferecidas no turno oposto. Entre essas atividades, as lutas também se fazem presente sendo o judô uma das modalidades individuais mais oferecidas e praticadas em projetos esportivos escolares.

Considerado o caminho da suavidade, o judô, criado pelo Mestre Jigorô Kano no século XIX, atravessou as fronteiras do Japão e, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo hoje alvo de estudos entusiásticos em todo o mundo (PEREIRA JUNIOR, 1999).

Desde sua invenção, o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidades de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos (FEITOSA et al., 2011).

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Judô (2012), a modalidade é praticada em todos os estados da federação sendo que grande parte dos praticantes, senão a maioria são crianças ou adolescentes em idade escolar. Quase sempre ausente nos conteúdos de educação física, o Judô, na maioria das vezes é desenvolvido na escola como atividade extracurricular através de projetos esportivos escolares. Também nota-se a constante participação de alunos desses projetos, em competições de Judô, sejam elas escolares ou não.

Em Rondônia, a Federação de Judô, confirma o oferecimento do Judô em projetos escolares desde o ano de 2002, através de seus Clubes e professores que atuam em escolas de ensino infantil, fundamental e médio de várias cidades. Essa forma de oferta da modalidade tem sido verificada em todo o Brasil, por vezes através de projetos desenvolvidos por voluntários, os chamados “amigos da escola” ou mesmo através de programas como o Mais Educação ou Segundo Tempo. Pode-se constatar em sites de notícias

relacionadas a judô e boletins de federações de Judô, inúmeros resultados esportivos obtidos por alunos participantes dessas atividades, sendo, porém pouco citados outros aspectos positivos obtidos e que mais interessam aos objetivos educacionais das escolas.

Embora se priorize a divulgação de resultados esportivos, o oferecimento do judô no ambiente escolar normalmente é justificado valendo-se de argumentos relacionados a seus aspectos de arte marcial educativa e seus princípios filosóficos benéficos à formação moral e ética, que promove o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos. Os ganhos relacionados à prática do judô seriam os relacionados a aspectos de conduta/disciplina, comportamento/respeito, atitudes/responsabilidade, agressividade, inteligência/cognição entre outros que refletem positivamente nos indicadores de desempenho e no relacionamento no ambiente escolar.

Diversos estudos também apontam para a necessidade de maior inclusão das lutas no ambiente escolar, principalmente como conteúdos da Educação física. No Brasil, o Judô é hoje uma prática cultural e esportiva muito difundida e segundo Queiroz e Gomes (2008) pode e deve fazer parte do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física devido às diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem ao considerar as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Outros estudos também concluem pela importância da presença dos conteúdos de lutas/Judô nas aulas de educação física explorando as possibilidades de sua aplicabilidade pedagógica desde as séries iniciais do ensino infantil, sendo também fortemente apresentadas como conteúdos da EDF pelos PCNs.

No entanto raramente se verificam aulas de educação física relacionadas ao Judô ou outras lutas. Ferreira (2009), ao pesquisar sobre a utilização das lutas como conteúdos das aulas de EDF, verificou que 68% dos professores no universo pesquisado, não utilizavam as lutas como conteúdos em suas aulas. Com isso, as lutas, para ingressarem no ambiente escolar têm se utilizado de programas e ações, governamentais ou não, que as incluem em seus campos de atuação.

Assim é notória a presença da prática do Judô em escolas sob a forma de atividade extracurricular e embora, nessas atividades, se verifique cada vez mais a oferta de forma esportivizada, é com base nos princípios e máximas

filosóficas do Judô enquanto arte marcial educativa, que os proponentes dessas atividades reafirmam que seu oferecimento trará aos alunos, os benefícios formativos motores, cognitivos e afetivos sociais que influenciam diretamente o aprendizado, a conduta, à disciplina, à postura ética, a interação e a socialização positiva dos indivíduos no ambiente escolar e extra-escolar. Com isso, a modalidade goza de aceitação privilegiada em relação a outras formas de lutas, tanto por parte de pais quanto de professores e gestores de escolas para seu ingresso no ambiente escolar.

Nesse cenário, é importantíssimo que se verifique se existe coerência entre o que se propõe e o que de fato se faz para que esses projetos não se tornem meras ferramentas de inserção do esporte na escola. Há que se analisar criticamente suas atuações e resultados, as formas como tem ocorrido e os métodos e concepções pedagógicas utilizados, por vezes divergentes das concepções em uso nas escolas em que estão inseridos. É importante esclarecer em que aspectos a presença do Judô na escola em forma de projetos esportivos influencia positivamente os alunos que o praticam.

Algumas considerações importantes dizem respeito ao fato de que muitos projetos esportivos de Judô em escolas públicas são desenvolvidos por professores e voluntários no contra turno do aluno e por vezes se apresentam sem cunho diretamente pedagógico, normalmente direcionado a alunos em situação de vulnerabilidade social, com boa aceitação e participação dos alunos e quase sempre objetivam também a detecção de talentos e a formação de competidores para participação em jogos escolares e outras competições.

Assim lançamos mão da presente pesquisa no intuito de obter informações relacionadas à disciplina, a conduta, a agressividade e a outros aspectos do desempenho acadêmico, demonstrando as contribuições positivas de fato ocorrentes na rotina escolar de um grupo de alunos ingressos na prática do Judô em um projeto escolar.

É consolidado em diversas literaturas que a prática do judô no período escolar influencia positivamente os indicadores de rendimento e desempenho acadêmico dos alunos com significativas melhoras em aspectos relacionados à escola como cognição, aprendizado, interação, motivação e ainda a aspectos do cotidiano intra e extra-escolar como agressividade, socialização, conduta, participação, responsabilidade e disciplina, mas dado o contexto em que

normalmente tem se desenvolvido os projetos esportivos escolares na modalidade do judô, a certeza da ocorrência dessas melhorias deve ser comprovada caso a caso, devido às diferenças existentes nas atuações, posturas e interpretações da filosofia do judô de professor a professor, para que esses projetos de intervenção tenham maior respaldo em sua continuidade e expansão e possam realmente colaborar positivamente no processo educacional de crianças e adolescentes.

Em suma a pesquisa se propôs a buscar respostas a seguinte indagação: a prática do judô em um projeto esportivo escolar pode influenciar positivamente aspectos relacionados ao desempenho e rendimento escolar dos alunos do 5º ao 9º ano da Escola Anísio Teixeira no município de Ariquemes-RO? Para isso, buscou-se analisar e comparar informações sobre mudanças e evoluções de alguns aspectos qualitativos e quantitativos do cotidiano escolar dos mesmos, antes e depois de seu ingresso no judô em um projeto esportivo extracurricular oferecido na própria escola.

O projeto esportivo desenvolvido na escola foi proposto especificamente para a presente pesquisa e teve como objetivos oportunizar aos alunos o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades físicas e intelectuais através da prática do Judô, promovendo o cultivo de valores morais e éticos pautados na filosofia dessa arte marcial.

Diretamente, esse projeto busca promover a melhoria da conduta pessoal, sociabilidade e interatividade dos participantes, a diminuição da agressividade, a melhoria da aprendizagem nas principais disciplinas do currículo, valendo-se dos princípios filosóficos e da prática corporal das técnicas desta arte, como meios para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social dos alunos. Assume ainda os objetivos de desenvolver em longo prazo, a depender do interesse de cada aluno, os aspectos inerentes ao Judô enquanto modalidade esportiva voltada à competição.

A presente pesquisa teve como principal objetivo demonstrar a influência da prática do judô no rendimento e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental, assumindo ainda objetivos específicos de demonstrar as evoluções e alterações em diversos aspectos do cotidiano escolar dos alunos da escola Anísio Teixeira após seus ingressos no projeto esportivo escolar de prática do Judô, evidenciando as melhorias em aspectos cognitivos, na

aprendizagem, na socialização, na diminuição da agressividade, na motivação, na conduta, na disciplina e responsabilidade a partir de comparações de indicadores que apontam o antes e o depois do ingresso desses alunos no projeto.

A partir de ampla pesquisa bibliográfica discorreu-se sobre aspectos históricos e filosóficos do judô, sua prática enquanto arte marcial, esporte e ferramenta educacional, seus conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais, as concepções pedagógicas aplicadas ao ensino e treinamento do judô em academias e escolas e ainda sobre outros aspectos relacionados ao judô escolar como a ludicidade nos procedimentos de ensino, as competições e os programas de inserção do esporte na escola.

A pesquisa foi efetuada a partir de um grupo de 18 alunos, que se enquadraram dentro dos critérios estabelecidos para análise. Como principal critério estabeleceu-se a necessidade de o aluno ter estudado na escola com os mesmos professores nos anos de 2011 e 2012. A partir desses alunos, a pesquisa envolveu pais, professores e o SOE da escola.

A partir da aplicação de questionários semi-abertos buscou-se junto a pais e professores tabular suas opiniões e impressões de forma que suas respostas pudessem refletir a ocorrência ou não de mudanças positivas ou negativas sobre os diversos aspectos pesquisados.

Junto ao SOE quantificou-se diretamente os atendimentos daquele setor aos alunos integrantes do grupo pesquisado e os motivos, isso nos períodos pré e pós ingresso desses alunos na prática do judô.

Os dados foram apresentados através de gráficos demonstrativos das evoluções positivas ou negativas de alguns aspectos após a inserção da prática do judô no cotidiano escolar do grupo pesquisado.

As informações obtidas na pesquisa originaram-se de diferentes fontes (pais, professores e orientadores escolares) compostas de pessoas de faixas etárias, níveis educacionais e perfis profissionais, culturais, sociais e econômicos diferentes.

A discussão sobre os resultados buscou relacionar as diferentes opiniões oferecidas aos questionários a partir das diferentes fontes para propiciar análises sob vários aspectos dos resultados obtidos, possibilitando ao final uma conclusão quanto à efetividade ou não dos benefícios da prática do

judô para alunos em idade escolar através de projetos esportivos escolares.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em busca de fundamentar bibliograficamente nossa pesquisa, essa seção primária irá tratar de alguns temas relacionados ao judô, que envolvem sua criação, sua história, seus conteúdos enquanto esporte e arte marcial, sua filosofia relacionada aos conteúdos atitudinais escolares, suas competições, seus praticantes e suas possibilidades pedagógicas na escola ante aos meios que tem sido normalmente utilizado para sua inserção no ambiente escolar.

2.1 Judô: Arte Marcial, esporte e ferramenta educacional

Surgido no Japão na segunda metade do século XIX, originado do jiu-jitsu, o Judô ganhou notoriedade naquele país por incorporar aspectos formativos e filosóficos à sua prática. Seu fundador, Jigorô Kano, além de um ótimo praticante de artes marciais, era também detentor de uma grande e admirável capacidade intelectual. Aos 21 anos Kano graduou-se em letras e no ano seguinte em Ciências Estéticas e Morais pela Universidade Imperial de Tókyo, sendo nomeado professor no Colégio dos Nobres, um posto de extrema importância no rígido sistema educacional japonês (HAUSEN, 2004).

Enquanto Kano detinha considerável prestígio nos meios acadêmicos, as artes marciais japonesas passavam por um período de declínio e marginalização. Segundo Virgílio (1970 apud HAUSEN, 2004), nesse período todas as formas de lutas e suas escolas eram vistas como uma espécie de reduto de marginais. Crente no potencial desportivo e educacional das artes marciais, em 1882 Jigorô Kano abre sua escola de Artes Marciais em Tóquio e a denomina Dojo Kodokan (lugar do caminho da vida) e passa a ensinar sua arte, o Judô (caminho da suavidade), criado a partir da fusão de técnicas do antigo jiu-jitsu a princípios pedagógicos, morais e científicos, com a eliminação do risco de algumas técnicas (VIRGÍLIO, 1986).

A partir daí o Judô traçou uma trajetória de boa aceitação pela elite intelectual e pela nobreza japonesa, ganhando espaço mundo afora tendo como seu principal divulgador o próprio Jigorô Kano que viajou a inúmeros países tanto divulgando sua arte quanto como embaixador japonês e membro do Comitê Olímpico Internacional (HAUSEN, 2004).

Os princípios do Judô, que lhe conferiram status de arte marcial refinada, estão alicerçados em duas máximas filosóficas estabelecidas por Jigorô Kano: o Seiryoku-Zenyo e o Jita-Kyoei. Peruca (1996 apud Queiroz & Gomes, 2007, p. 5), assim descreve esses princípios:

Seiryoku-Zenyo: é o princípio caracterizado pela concentração e máxima utilização de todos os esforços na promoção do desenvolvimento moral, intelectual, físico e técnico do ser humano. Consciente de seu potencial, de sua força física e mental, o Judoca aprende com o professor e veteranos de toda a ética e cerimonial do Judô e a sua aplicação na sua prática cotidiana. A busca da vitória na competição significa o seu fortalecimento espiritual.

Jitakyoei: é o princípio caracterizado pelo desenvolvimento corporal e formação moral em contínuo processo de interação com a comunidade. O desenvolvimento individual interagindo com a comunidade enseja não apenas vivenciar uma intensa felicidade, como propiciar um conviver harmônico e solidário, fim maior da filosofia do Judô.

O Seiryoku-Zenyo, em suma, trata-se do lema: “melhor uso da força e da energia” enquanto o Jitakyoei trata de outro lema: “felicidade e prosperidade mútua”, ambos amplamente difundidos em quadros pelas paredes de academias de judô ou verbalizados pelos senseis e seus alunos. O primeiro, através da prática da introspecção do judoca, tenta transpor a filosofia do uso racional e inteligente da força e da energia física da prática mecânica do judô para a vida diária fora do dojo (academia), utilizando-se de conceitos relacionados ao melhor aproveitamento das potencialidades pessoais, físicas ou intelectuais, para a obtenção de resultados maximizados nas relações diárias de trabalho, família e outras sociais.

O segundo, trata-se da prática do judoca de reconhecer a interdependência entre os sujeitos em todos os aspectos da vida diária, para que assim, mutuamente se ajudando, possam crescer e desenvolver-se nos mais variados aspectos, fortalecendo o corpo e enriquecendo o intelecto de forma harmônica com seus pares. Esse entendimento é corroborado por Borges (2005, p. 2) quando afirma que:

O Judô foi concebido pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre o corpo e a mente, esboçado na disciplina, nos movimentos harmoniosos da física cosmológica, no esquecimento do “eu individual”, na superação do aspecto marcial, na fraternidade, no desenvolvimento interior, na estética e eficiência, na superação da força, dentre outros princípios

antigos e firmemente alicerçados na cultura milenar japonesa, por que não dizer dos mestres orientais.

Segundo Virgílio (1986), o Judô possui ainda nove princípios filosóficos que devem nortear o processo de ensino e a prática da luta, sendo eles:

- Conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar;
- Quem teme perder já está vencido;
- Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade;
- Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado;
- Nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã;
- O Judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar;
- O Judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes;
- Saber cada dia um pouco mais, utilizando este saber para o bem é o caminho do verdadeiro Judoca;
- Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência.

Embora na maioria das vezes se verifique nas academias de judô, definições extremamente simplistas e relacionadas unicamente com a prática da luta corporal e competitiva para os princípios do judô, cada um desses princípios possuem conceitos amplos e que devem ser aprofundados quando se pretende estabelecer vínculos efetivos entre a prática do judô e a educação com objetivos de inserção do judô na escola em benefício de um processo educacional amplo.

Casado e Villamón (2009) apontam para um distanciamento do Judô praticado atualmente no ocidente dos princípios tão benéficos que caracterizaram o Judô enquanto arte marcial idealizada por Kano. Cada vez mais se verificam judocas alheios aos princípios filosóficos do judô, praticando a modalidade meramente como atletas e competidores.

Moraes et al. (2011) concluíram em estudo realizado com um grupo de

13 judocas adultos, campeões cariocas no ano de 2010, que 76,92% deles afirmavam conhecer os princípios filosóficos do judô, mas apenas 7,69% souberam citar corretamente pelo menos um princípio e uma máxima filosófica da modalidade que praticam. O estudo constatou, no entanto que entre definições por vezes totalmente erradas até mesmo quanto à própria grafia, os atletas apresentaram respostas com relativa proximidade a aspectos da filosofia do judô, citando termos como: “respeito ao próximo”, “ceder para vencer”, “disciplina”, “hierarquia”, “humildade”, “caminho da suavidade”.

Mesquita (2009) também afirma que cada vez mais os judocas têm se tornado atletas e isso tem feito com que os aspectos filosóficos do judô sejam deixados de lado. Em contraponto, Ruffoni e Motta (2004), assegura que os atletas se apropriam dos princípios filosóficos dessa arte marcial mesmo quando a praticam como esporte, como lazer, para a saúde ou para defesa pessoal.

Casado e Villamón (2009) também apontam como causas desse distanciamento a esportivização da arte citando ainda a influência de aspectos socioculturais de cada país na medida em que o Judô tornou-se uma modalidade olímpica difundida e praticada mundialmente. Também alerta para a necessidade de um retorno do Judô as suas funções de ferramenta educacional, na forma como foi idealizada em seu início, trazendo-nos a citação das palavras ditas por Jigorô Kano na comemoração do quinquagésimo aniversário do Instituto Kodokan, momento em que o Judô já despontava como modalidade esportiva de aceitação mundial.

Nada é mais importante neste mundo que a educação; a formação de um homem virtuoso pode significar muito. Os conhecimentos de um homem devem contribuir amplamente a todos os demais homens. O saber de uma geração deve ser aproveitado pelas seguintes (CASADO & VILLAMON, 2009, p.40).

É importante salientar que o judô se apresenta como uma importante ferramenta para a educação dos indivíduos não apenas somente pelos seus princípios filosóficos. A prática do judô, além dos componentes atitudinais e conceituais a ela atrelados, proporcionam principalmente às crianças a oportunidade de desenvolvimento global das habilidades motoras tanto na fase motora fundamental quanto na fase motora especializada. Especificamente

quanto ao estágio transitório dessa fase, temos a seguinte afirmação:

É um momento de descoberta e de combinação de padrões motores que possibilitam um rápido desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas. É um momento de acesso a inúmeras oportunidades de prática. GALLAHUE (2005 apud SANCHES et al, 2010, p. 14)

Na prática cotidiana do judô e principalmente nas sessões de treinos infantis verificam-se atividades variadas, lúdicas ou não, que oportunizam as crianças os movimentos manipulativos, locomotores e estabilizadores categorizados na Teoria do Desenvolvimento Motor de Gallahue (GALLAHUE, 2005 apud SANCHES 2010). Ainda segundo Sanches et al (2010), essa oportunidade de prática é necessária para que o indivíduo consiga um desenvolvimento motor equilibrado e benéfico para toda a vida.

São inúmeras as possibilidades de desenvolvimento de atividades pedagógicas a partir do judô. As práticas físicas, cerimoniais e movimentos do judô apresentam peculiaridades que garantem aos seus praticantes a possibilidade de aplicação de todo o corpo e seus membros na realização de tarefas e técnicas de baixa à alta complexidade para ambos os lados (direita ou esquerda). Muitas das atividades propostas durante os treinos ou aulas de judô, promovem intensa interação sócio-cognitiva entre os participantes.

Embora se verifique professores que direcionam seu trabalho unicamente à formação de competidores, limitando os treinamentos à especialização de algumas poucas técnicas e movimentos, ainda se verificam ações em defesa de um judô mais voltado à formação integral dos indivíduos com plena integração entre as atividades físicas, as técnicas de projeção e combate, as atividades intelectuais e os princípios filosóficos propostos por Jigorô Kano.

Nesse sentido, Santos (2006) pondera que para que se tenham verdadeiros judocas, judocas de essência e não apenas lutadores de Judô, a forma como se está trabalhando o Judô deve ser repensada, no sentido de se aliar prática competitiva à prática educativa, pois antes de ser um campeão de podium há que se ser um campeão na vida.

Quanto aos métodos de ensino do judô, Araújo (2005) afirma que, quando a prática do Judô ocorre de forma esportivizada, os treinamentos

acabam por enfatizar o modelo do tecnicismo tradicional, baseados na pura repetição dos movimentos, a busca por um aperfeiçoamento técnico extremo de uma ou duas técnicas e outras atividades voltadas ao aprimoramento de habilidades corporais especializadas, mas limitadas com objetivos claros de jogar o adversário no tatame de qualquer forma sem qualquer conscientização quanto aos princípios do Judô aliado aos fundamentos das técnicas.

Feitosa et al (2011), aponta para a necessidade da percepção que o professor deve ter da riqueza de conteúdos existentes no Judô e a busca de uma reflexão acerca de sua prática quando afirma:

Parece-nos claro que, por meio de uma educação que vislumbre o olhar crítico, o pensamento filosófico em sua mais pura concepção, para as questões do mundo, deva insistir no objetivo de dirimir com alguns estereótipos sociais de modo que se apóie na reflexão acerca das práticas em aula, contemplando aspectos de questões disciplinares, de respeito ao adversário e a si próprio; na diferenciação entre uma luta organizada e sistematizada, e atos de violência descabida, entre outras problematizações possíveis que nos fundamentam e dão subsídio para abranger a dimensão atitudinal do conteúdo. As discussões a respeito dos conceitos de equilíbrio e desequilíbrio, imobilizações, lutas formais e suas regras, técnicas e suas possibilidades em combate de forma responsável com a integridade física e moral dos sujeitos da prática embasam a dimensão conceitual das aulas. E a vivência corporal, passando pela aprendizagem formal, e não formal dos movimentos convergem para o entendimento da dimensão procedimental a ser trabalhada. E, por fim, cabe ressaltar que a busca pela auto superação, a motivação para participar das atividades, bem como, a formação de valores e a formação compreendem a dimensão atitudinal (FEITOSA et al, 2011, p.2)

Assim, a prática do judô com objetivos educacionais, visando à melhoria de aspectos do desempenho escolar e da formação integral dos indivíduos, embora integrada aos aspectos competitivo-esportivos, que também oferecem possibilidades pedagógicas, deve ser realizada sob critérios bem delineados e com relativa cautela ante a competitividade, valorizando os aspectos formativos, motores, morais e filosóficos da modalidade, pois, de fato, é consolidado o entendimento de que a prática do Judô, quando oferecido em toda sua amplitude, trás benefícios positivos a formação global do indivíduo contribuindo à formação integral principalmente de crianças e adolescentes.

Ruffoni e Beltrão (2006, p. 3) ratificam:

O judô pode atuar como uma via determinante para a auto

descoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade. A prática do judô tem despertado interesse, não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativo, físico, mental, entre outros. O Judô é mais que um esporte do físico, ele pretende ser também uma filosofia, que valoriza a inteligência e o culto a verdade. Assim o desenvolvimento espiritual desta arte deverá ser tão ou mais importante que o objetivo de vencer as lutas.

Em outras palavras, o judô é capaz de oportunizar desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, pois vai além de uma simples modalidade esportiva. A filosofia desta arte é tão relevante quanto à luta em si e essa filosofia aliada à prática da luta, seus movimentos e fundamentos é o que vai proporcionar aos praticantes em idade escolar um desenvolvimento global motor e cognitivo.

Observa-se, no entanto, que ainda temos uma tímida inserção dessa prática no ambiente escolar tendo como causas a dificuldade de espaços e materiais e falta de conhecimento dos professores em relação às possibilidades pedagógicas desta arte marcial (GALLATTI et al, 2010).

Esses apontamentos coincidem com a realidade escolar brasileira, onde poucas vezes percebemos o conteúdo de lutas sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física, embora previstos nos PCNs. Porém, não é incomum a presença da modalidade do Judô no ambiente escolar, sendo desenvolvido como atividade extracurricular, com tendência clara à esportivização da prática e independência ante o Projeto político pedagógico da escola em que está inserido.

2.2 O Judô e os conteúdos atitudinais na educação

A partir da prática do Judô no ambiente escolar, como atividade extracurricular, professores, gestores e pais esperam que seus filhos e alunos apresentem em prazo razoável, melhorias positivas em diversos aspectos relacionados ao seu comportamento social, cognitivo e motor, especialmente no tocante ao respeito, disciplina, controle da agressividade, aprendizagem e rendimento escolar.

De acordo com Shiozawa (1999 apud Souza & Fachin, 2012, p. 1): “o aluno que pratica judô aprende que se deve “ceder para vencer”, “cair para se levantar”, dentre outros preceitos que são aplicados na luta e na vida”. Além disso, a prática em longo prazo permite ao judoca aumentar sua capacidade de

observação, atenção, concentração e alteridade não só durante a luta, mas o autocontrole e a valorização do outro acabam por se fazerem presentes também em seu cotidiano (SOUZA & FACHIN, 2012).

Aleixo (2001) especifica alguns aspectos relacionados à conduta e comportamento, classificando-os como valores essenciais componentes de um código moral que todo Judoca adquire ou deve adquirir a partir da prática do Judô, sendo eles: a cortesia, a coragem, a sinceridade, o autocontrole, a honra, a modéstia, a amizade e o respeito.

Todos esses, demonstram-se valores subjetivos cuja interpretação pode variar a depender do contexto social, econômico e cultural em que o indivíduo está inserido, mas quando presentes geralmente demonstram-se benéficos na promoção do indivíduo enquanto ser social, carecendo, portanto de constatações claras sobre a aquisição ou não desses valores pelos indivíduos após seu ingresso na prática do Judô.

Todos os aspectos citados por Aleixo (2001) referem-se a valores, atitudes e normas de conduta, integrantes da formação moral e pessoal dos indivíduos. Especificamente em relação às crianças e adolescentes no ambiente escolar, relata-se a ocorrência diária de inúmeros problemas de conduta, indisciplina e agressividade que afetam professores, orientadores, funcionários e os demais alunos. Não raras vezes, essa é também uma reclamação expressa por pais e demais cuidadores de crianças e adolescentes no ambiente familiar.

Os sistemas educacionais, atendendo orientação dos PCNs, principalmente através da Educação Física, tem se proposto a desenvolver valores, atitudes e normas de conduta, definindo-os como conteúdos atitudinais. Para discorrer sobre esses conteúdos, preliminarmente se faz necessário conceituá-los.

Zabala (1998 apud Kuse, 2010, p. 51) define que:

Valores são princípios ou idéias éticas que permitem as pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São exemplos de valores: solidariedade, respeito aos outros, responsabilidade, liberdade, etc.

Atitudes são as tendências ou disposições relativamente estáveis nas pessoas para atuar de determinada maneira. A forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados.

São exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o ambiente, participar das tarefas escolares.

Normas são os padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações de forma obrigatória por todos os membros do grupo social. As normas constituem a forma pactuada de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade e indicam o que pode se fazer e o que não se pode fazer neste grupo.

O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais no âmbito escolar é equivalente aos objetivos de disseminação dos princípios do judô, pois ambos buscam criar no indivíduo hábitos, atitudes e valores que permitam estabelecer um ambiente harmonioso de convivência que possibilite o desenvolvimento conjunto na prática da modalidade, no ambiente escolar e na vida dos alunos ou praticantes. Isso fica claro nas definições apresentadas anteriormente para o Seiryoku-Zenyo e o Jita-Kyoei, as duas máximas filosóficas do judô, que devem ser aplicadas em todos os momentos da vida do judoca.

Para Shinohara (2000), o judô deve ser praticado além do tatame (local onde o judô é treinado), deve ser levado para seu dia-a-dia (cotidiano), seus ensinamentos e sua filosofia devem ser aplicados, na escola, no trabalho ou em qualquer outra área da sociedade. O que torna o indivíduo mais sociável.

Então, o judô se apresenta como um esporte essencial para suprir as necessidades de melhora da conduta dos alunos. Laserre (1969 apud CRUZ, 2008) entende que o judô é uma arte e uma filosofia por estimular as faculdades físicas e mentais, as quais contribuem com a formação de valores em seus praticantes.

Historicamente o judô é visto como uma manifestação da cultura corporal capaz de impor limites (auto controle), disciplinar e moldar a conduta e o caráter de seus praticantes, levando-os a apresentarem uma postura de respeito e adequação pessoal às normas e atitudes socialmente aceitas, tornando-os possuidores dos valores necessários para serem vistos como bons cidadãos.

Cruz (2008) entende que o judô é um esporte que valoriza o respeito e o culto à verdade, tornando seu praticante uma pessoa mais disciplinada e respeitadora de ordens e regras. Afirma ainda que o judô, além de tentar manter um equilíbrio de corpo e mente leis e normas, busca excluir de sua conduta possíveis atitudes de deslealdade.

Os PCNs sugerem o uso das lutas como conteúdos de educação física e

cita ainda que, para além dos conteúdos procedimentais, o aluno deve aprender também os conteúdos conceituais e atitudinais (BRASIL, 1998). Isso significa dizer que em relação a todos os conteúdos da Educação Física, em específico quanto aos esportes, o aluno deve aprender mais do que as técnicas, deve aprender a ser capaz de discutir as regras, criticá-las, sugerir modificá-las, obter da prática esportiva as respostas e conclusões sobre a necessidade de respeitar normas, de cooperar com o grupo, de ser solidário com a dificuldade alheia, de liderar ou de subordinar-se no momento certo.

No caso das lutas, propõe-se que ao incluí-las no currículo escolar os alunos assimilem não só suas técnicas formais, mas também os valores, atitudes e normas inculcadas nas filosofias trazidas por essas manifestações, o que vem diretamente ao encontro das proposituras de inserção do judô no ambiente escolar e na rotina diária dos escolares, dado aos objetivos educacionais, de formação de valores e adequação de conduta propostos pelo judô desde sua criação pelo mestre Jigorô Kano.

No judô, mesmo quando tratado esportivamente, valoriza-se a inteligência e o desenvolvimento atitudinal promovidas no treinamento da modalidade permitindo ao próprio judoca a percepção de atitudes negativas em sua personalidade. Segundo Motta e Ruffoni (2007 apud QUEIROZ e GOMES, 2003, p. 10), no judô:

(...) da mesma forma que se exercitam os músculos menos desenvolvidos ou mais importantes para a execução de um determinado golpe, também se determinam quais os pontos fracos da personalidade, seja ele o medo, a falta de confiança, a falta de vontade, a angústia, a ansiedade, a falta de controle ou nervosismo e, então, com o mesmo esmero, que se dedica o desenvolvimento e aprimoramento da personalidade. Só assim, pratica-se o verdadeiro conceito de lutas em toda sua extensão e fundamenta sua prática no âmbito escolar.

Robert (1976 apud ARAUJO, 2005, p. 34), enfatiza que:

No dojô, a criança aprende a se conhecer, a discernir os seus defeitos e as suas qualidades. Aprende sobretudo a disciplina e o gosto pelo esforço. Aprende a estimar os companheiros, a progredir com eles; encontra um escape para a sua energia, e sua turbulência e a sua agressividade.

Para Santos (2009 apud SOUZA & FACHIN, 2012, p. 2):

O espírito final do judô, por conseguinte, é de inculcar no íntimo do homem o respeito pelos princípios da máxima eficiência, da prosperidade e de benefícios mútuos e da suavidade, para poder atingir, individualmente e coletivamente seus estados mais elevados e ao mesmo tempo mais desenvolvidos na arte de ataque e defesa [...] O valor da arte marcial está na formação de personalidade, ou procurar formar a si mesmo como um ser humano desejável através do aprendizado técnico, como diz estas frases, aquilo que é chamado de artes marciais possui uma faceta que tem como objetivo educar de forma a incorporar no cotidiano estas regras das modalidades.

Ainda quanto aos conteúdos atitudinais, o judô apresenta a importante característica de desenvolvê-los tanto na escola quanto fora dela. Isso porque, a prática do judô, mesmo fora da escola, sempre esteve atrelada a códigos morais e de conduta que visam tornar seus praticantes, pessoas polidas, de caráter irrepreensível, bem vistas na sociedade. Nesse sentido, Souza e Fachin (2012) nos afirma que na prática do judô a disciplina ensinada dentro do tatame é também utilizada fora dele, a interação da prática leva ela a solucionar a questão sem uso da força.

Embora se afirme que exista um distanciamento da prática atual do judô em relação às suas bases filosóficas, os aspectos morais de conduta e de diversos valores socialmente aceitos continuam a ser reforçados nos ambientes de prática principalmente em turmas compostas por crianças e adolescentes.

Feitosa et al (2011) concluiu em seus estudos que, no ambiente escolar, a oferta de um judô que não se resume meramente ao treinamento tecnicista puramente objetivado à prática corporal, mas como manifestação da cultura esportiva acompanhada de seus princípios filosóficos, pode preencher importantes lacunas formativas no processo educacional.

2.3 O judô e as concepções pedagógicas

São comuns no ambiente do judô relatos advindos de judocas adultos e graduados expondo os métodos e formas de ensino utilizadas por seus senseis enquanto estes eram crianças. Relatam-se métodos extremamente rígidos, de profundo respeito à hierarquia de faixas e graduações e o uso constante de

castigos físicos como forma de adequar e disciplinar o pequeno aprendiz ao ambiente de prática do judô, às normas de conduta necessárias à permanência do mesmo na prática da modalidade e para a correta execução de técnicas, movimentos e ritos integrantes do cerimonial do treino.

Importante salientar que normalmente os métodos utilizados pelos senseis eram bem vistos e avalizados por pais ávidos por tornarem seus filhos mais obedientes, responsáveis e disciplinados, pessoas de bem. Também é de se ressaltar que o judô desenvolveu-se fortemente no Brasil, dentro dessa concepção de ensino, durante o período dos governos militares, nas décadas de 60 a 80, o que respaldava um sistema de organização metodológica e hierárquica parecida com os moldes militares, tanto para as artes marciais quanto para a educação física em geral.

Interessante salientar que muitos dos judocas que hoje relatam esses métodos aos quais foram submetidos quando crianças, o fazem demonstrando admiração, respeito, carinho e gratidão por seus antigos senseis.

Outras características que evidenciavam os métodos tradicionais de ensino do judô referem-se a métodos tecnicistas e às repetições exaustivas de movimentos e técnicas como forma de aproximar-se da perfeição, o que hoje definimos diretamente como especialização.

Essa concepção de ensino, embora justificada pelas tradições orientais e por vezes em interpretações da filosofia do judô vigente à época, no ocidente se traduzia meramente como adequação das formas de ensino para o treinamento esportivo visando à preparação de atletas competidores. Nesse contexto, o indivíduo para manter-se na prática do judô deveria já possuir boa conduta e disciplina ou então resignar-se de seu modo de vida devendo ainda possuir uma boa aptidão física e potencial atlético.

Essas características da forma de ensino tradicional do judô, um sistema caracteristicamente fechado e tecnicista, o tornavam em muitos aspectos uma prática excludente, que valorizava o potencial atlético e a disciplina em parte já existente no indivíduo, uma prática por vezes alheia aquela almejada por Jigorô Kano enquanto educador.

Como salientou Sadi (2005 apud ARAÚJO, 2005, p. 34):

As raízes do ensino tecnicista sustentam um ideário conservador, uma concepção de esporte para poucos e por isso torna o ensinar e o aprender um processo desgastante e penoso, já que a realização objetiva do esporte é a vitória (a incessante busca pela vitória nesse processo desgasta) Historicamente o esporte se associa a processos de trabalho repetitivos, reforça a alienação e o estranhamento (relação trabalhador-produto) e camufla o sofrimento por meio dos êxitos nas competições.

Em outras palavras, este tipo de ensino tradicionalista demonstrou que o judô foi fragmentado em função do interesse do esporte de alto rendimento que na maioria das vezes tem objetivos de competir sem nenhum significado educacional em função dos interesses capitalistas.

É de se ressaltar que métodos tradicionais de ensino, com normas rígidas, castigos corporais e repetições de exercícios e tarefas, não eram exclusivos do judô. Nos sistemas tradicionais de ensino escolar também predominavam métodos onde o professor era visto como detentor de todo o conhecimento, estabelecia o ritmo de aprendizagem, os conteúdos e as normas do ambiente escolar, podendo punir a seu critério o aluno que não se adequasse a elas.

No entanto, nas últimas décadas, os métodos e concepções tradicionais têm sido substituídos por novos modelos mais abertos de ensino onde cada vez mais o aluno torna-se sujeito ativo no processo. Essas novas concepções e tendências pedagógicas custosamente têm adentrado a educação física, os esportes e conseqüentemente as artes marciais.

No judô, ainda se verificam fortes resquícios dos métodos tradicionais de ensino da modalidade, mas cresce a preocupação com métodos de ensino adequados ao contexto social e educacional atual, com fortes questionamentos aos antigos métodos e às posturas autoritárias dos professores, buscando uma aproximação às concepções pedagógicas atuais.

Mas entre a prática e o discurso, ainda se verifica uma grande lacuna (RUFFONI & BELTRÃO, 2004). Esses autores, em sua análise metodológica da prática do judô, apontaram que num grupo de 28 professores de judô do Rio de Janeiro, todos graduados em Educação física, quando inquiridos sobre seus estilos de atuação, 39,3% admitiram que utilizavam em sua práxis pedagógica o estilo 'comando' caracterizado pelo estímulo-resposta onde às decisões são tomadas sempre pelo professor, ou seja, o método tradicional de ensino.

No entanto, durante a pesquisa, em análise às filmagens das atuações desses professores, verificou-se que, na verdade, 60% dos professores pesquisados utilizavam o estilo “comando” em suas aulas. O estudo apontou ainda que apenas 10% dos inquiridos apresentaram resultados diferenciados, demonstrando maior flexibilidade no desenvolvimento das aulas, utilizando o relacionamento entre o grupo, o comportamento cooperativo e a socialização.

Assim, Ruffoni e Beltrão (2004) concluem que na prática os hábitos e metodologias dos professores de judô ainda estão alicerçados nas tradições milenares de ensino de artes marciais do oriente e que há grande necessidade de busca de uma metodologia contemporânea mais adequada ao judô.

A metodologia tradicional de ensino do judô tem sido veementemente questionada também por outros estudiosos. Gomes (2008) cita diversos autores que alertam para a necessidade de tratar pedagogicamente o esporte, organizando e sistematizando procedimentos de ensino-aprendizagem desde a iniciação até o treinamento esportivo. Essa autora aponta ainda que com o início das investigações relacionadas ao esporte e à educação física, surgiu a necessidade de estudar as Lutas como conhecimento, desmistificando os métodos de ensino, a fim de aproximar este conteúdo não somente dos alunos dos clubes e academias, mas de todos que eventualmente decidissem praticá-lo.

A atuação do professor de judô cada vez mais tem se confrontado com a necessidade de embasamento científico em suas ações. Os métodos de atuação do professor de judô já não podem se limitar à mera reprodução dos rituais dos dojôs orientais onde qualquer atitude de autonomia do aluno poderia ser interpretada como um ato de desacato ou desrespeito.

Também há que se refletir profundamente sobre a especialização em uma ou duas técnicas visando-se unicamente resultados imediatos em competições. Ao contrário, o ensino das artes marciais hoje necessariamente deve proporcionar às crianças e adolescentes a vivência ampla da aplicação das mais variadas técnicas e movimentos e o exercício pessoal e autônomo da crítica àquilo que realiza. Dessa forma se oferece melhor desenvolvimento motor global à criança e, caso esse indivíduo escolha futuramente por uma carreira esportiva, também lhe garante maiores chances de sucesso, dado ao rico repertório motor proporcionado e a imprevisibilidade de seus movimentos.

Quanto aos aspectos sócio-cognitivos:

O ensino de artes marciais para crianças tem de ter como objetivo principal transformações de ordem holísticas, integrais. Onde o pensamento crítico deve integrar as ações pedagógicas nos *dojôs*, estabelecendo situações polêmicas, que reflitam conflitos de idéias, frente a uma realidade, levando os alunos a ter um conhecimento mais elaborado, crítico e reflexivo. Visando assim o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos (REZENDE, 2011, p. 2).

Importante salientar que o oferecimento da prática do judô com objetivação de promover melhorias na aprendizagem, no desempenho escolar e a outros aspectos do cotidiano escolar de uma escola de ensino fundamental, não pode estar descontextualizado do ambiente e das concepções pedagógicas da escola. Insistir em oferecer a prática do judô em sua forma tradicional seria inclusive levar o aluno a uma vida descontextualizada de sua realidade escolar e social.

Rezende et al (2011) caracteriza o ensino tradicional das artes marciais atreladas ao *modus vivendis* das culturas orientais como uma forma de alienação dos educandos do contexto sócio-cultural de sua própria nação e que uma das conseqüências dessa alienação seria a inaplicabilidade dos conhecimentos aprendidos à sua realidade social.

É de se considerar também que o ensino do judô sob novas concepções pedagógicas, no contexto social atual, inequivocamente abre melhores oportunidades aos alunos de apropriar-se de seus conteúdos procedimentais e permanecerem na prática da modalidade por um período maior. Isso por que num ambiente de maior flexibilidade e liberdade de tentativas, de experimentações, de permissão à crítica ao que se faz, o aluno terá a oportunidade de melhor desenvolver suas habilidades e de superar suas dificuldades motoras seja pela inexistência da postura intransigente e reprovadora do professor diante dos erros ou ineficiências do aluno seja pela oportunidade e permissividade da adaptação de movimentos para alcance de sucesso na execução completa das técnicas.

Logo, o grande desafio do professor de judô nos dias atuais é o de transpor sua práxis pedagógica de um sistema tradicional de ensino baseado nas tradições orientais fechadas para um ambiente aberto de ensino da modalidade, que proporcione aos seus alunos vivências motoras múltiplas,

interações sociais diversas e o desenvolvimento cognitivo e afetivo social para a autonomia, sem perder os aspectos disciplinadores e filosóficos que diferem o judô de outras modalidades esportivas ou de lutas.

A práxis pedagógica num projeto de judô escolar que objetive influenciar positivamente a cognição dos alunos deve ser capaz de proporcionar uma prática ampla e global do judô com ênfase em seus fundamentos, pois:

Com a prática dos fundamentos do Judô, que consiste nos ukemis (quedas), nages (projeções), shisei (posturas),shintai (movimentação sobre o dojô), kumi-kata (pegadas), o judoca irá aprimorar o controle tônico e postural, a lateralidade e a estrutura espaço-temporal, que são elementos dos esquemas corporais. O desenvolvimento desses elementos auxiliará no domínio do corpo e controle das ações, com implicações positivas também no desenvolvimento cognitivo, perceptivo e motor dos seus praticantes (FONSECA, 2011, p. 3).

Dessa forma se terá o desenvolvimento de uma prática judoística que, alinhada ao contexto social atual e às novas tendências pedagógicas, verdadeiramente promova melhorias cognitivas nos alunos interferindo ainda, positivamente, em outros aspectos de suas vidas.

2.4 O judô, a ludicidade, as competições e os programas de inserção na escola

Em qualquer esporte, um dos fatores motivacionais para o ingresso e permanência dos indivíduos em sua prática, são as competições. No judô não é diferente e soma-se a isso o fato de o mesmo ser um esporte olímpico. Grandes eventos transmitidos pela televisão chamam a atenção para os campeões, o sucesso e a glória do esporte.

Embora tenha criado o judô com objetivos fortemente educacionais, o próprio Jigorô Kano foi um dos grandes incentivadores do esporte de competição e do olimpismo. Kano foi fundador do primeiro clube de Beisebol do Japão em 1878, foi o primeiro japonês membro do COI em 1909 e foi também presidente da Federação Desportiva do Japão em 1911 (KUSE, 2010).

A própria criação do judô, a partir de alterações profundas em técnicas e procedimentos da antiga arte marcial ju jutsu, já evidenciava objetivos desportivos. Jigorô Kano viajou a diversos países difundindo sua arte. Seus

discípulos também se encarregaram de espalhar a prática do judô a todos os continentes. Isso fez com que o judô fosse hoje uma das modalidades esportivas mais praticadas em todo o mundo.

A primeira participação do judô nos Jogos Olímpicos deu-se nas Olimpíadas de Tóquio em 1964, sendo oficializada como modalidade olímpica regular a partir dos jogos olímpicos de Munique em 1972 (VIOLIN, 2009).

No Brasil, o judô teria sido introduzido em 1922 por Eisei Maeda a partir de Porto Alegre, radicando-se em seguida no Pará. O fator decisivo para o desenvolvimento e crescimento do judô foi a chegada de um grupo nipônico em São Paulo liderado por Ryuzo Ogawa em 1938 (CBJ, 2012). Entre os primeiros grandes mestres japoneses que se estabeleceram no Brasil e por ele viajaram disseminando a arte do judô destacam-se Ryuzo Ogawa, Sensei Ono e Mitsuyo Maeda, o Conde Coma (KUSE, 2010). Este último teria criado uma academia de judô em Belém, no Estado do Pará.

Contudo, foi no Estado de São Paulo que o judô desenvolveu-se mais fortemente aumentando rapidamente seu número de praticantes. Inicialmente o judô estava vinculado à Federação Paulista de Pugilismo, mas em 1958 é fundada a Federação Paulista de Judô, já a Confederação Brasileira de Judô foi fundada em 1969 (FPJ, 2012). Hoje o judô é praticado em todos os estados brasileiros, possuindo Federações organizadas em todos eles além do Distrito Federal (CBJ, 2012).

A Confederação Brasileira de Judô, filiada à Confederação Panamericana de Judô e à Federação Internacional de Judô, organiza anualmente Campeonatos Brasileiros da modalidade em níveis regionais e nacionais para atletas a partir da Categoria Sub13, envolvendo atletas com idades a partir dos 11 anos de idade (CBJ, 2012). Além do sistema de federações, há no Brasil o sistema de ligas estruturado nos principais estados brasileiros que têm como entidade nacional a LNJ, Liga Nacional de Judô, filiada à União Panamericana de Judô e à Federação Mundial de Judô, e que realizam competições e festivais para todas as faixas etárias (LNJ, 2012).

Além dos eventos oficiais dos sistemas de federações e ligas, o judô é modalidade sempre presente em jogos e olimpíadas escolares de todo o Brasil, estando presente também nos Jogos Universitários Brasileiros, os JUBS (CBDU, 2011).

Assim, verifica-se que a prática do judô, independentemente dos objetivos iniciais dos pais ao inserirem seus filhos nessa prática, invariavelmente, em algum momento, sempre leva seus participantes ao ambiente da competição, seja para crianças e adolescentes, seja para adultos, seja na escola ou nas academias. E isso ocorre inevitavelmente independentemente de vontade de professores. Qualquer professor que trabalhe conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física ou como atividade extracurricular será questionado e até mesmo cobrado pelos alunos para que haja competições, cabendo a esse professor mediar tais questões e refletir juntamente com os alunos sobre a necessidade desta prática ou não. Porém, havendo competições no ambiente escolar, elas devem ser educativas, com fins pedagógicos, podendo o professor valer-se deles para reforçar aos alunos a importância de se colocar em prática as atitudes e valores trabalhados nas aulas e avaliar o comportamento dos mesmos para futuras correções de ações que representem hostilidade, raiva, maldade e deslealdade (BAPTISTA, 2003 apud QUEIROZ & GOMES, 2003).

Convém, no entanto mencionar que a prática do judô na escola em primeiro momento não pode objetivar a esportivização competitiva, o intuito principal deve ser o de difundir os princípios filosóficos associando-os ao desempenho escolar dos alunos-atletas, pois, segundo Sadi (2005 apud ARAUJO, 2008, p. 34) o objetivo do esporte escolar não é a formação de atletas, mas a formação humana de cidadãos.

O judô, na medida em que é pouco trabalhado como conteúdo da educação física escolar, tem se inserido nas escolas como atividade extracurricular através de projetos onde normalmente se evidenciam também objetivos voltados à formação de competidores, a descoberta de talentos esportivos e a formação de equipes visando à participação em jogos escolares, pois o ambiente escolar constantemente é visto propício ao trabalho de descoberta e formação de atletas para as mais diversas modalidades esportivas.

Muitas ações governamentais voltadas para o esporte de participação ou de rendimento para crianças, adolescentes e jovens, direcionam seu foco para o ambiente escolar, vendo nele o universo ideal para o “garimpo” de novos talentos para os esportes. Aliadas a essas ações, normalmente se vêem

objetivos e políticas voltadas à busca de soluções para problemas sociais relacionadas aos indivíduos em idade escolar. Diversos programas governamentais utilizam os esportes como ferramenta e o ambiente escolar como meio para chegar até crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Entre esses programas podemos destacar, do governo federal, o Segundo Tempo (Ministério dos Esportes) e o Mais Educação (Ministério da Educação) sendo muito comum verificar a presença do judô entre as atividades oferecidas nesses programas.

No caso do Programa Segundo Tempo, desenvolvido pelo Ministério dos Esportes, há evidências claras do direcionamento de suas atividades para crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, a intenção de que as práticas esportivas ocorram também no ambiente escolar aliada à busca por talentos esportivos. Entre as estratégias do programa expostas no portal eletrônico daquele Ministério podemos destacar:

Assegurar a oferta do Programa Segundo Tempo voltado ao público do ensino médio e superior
(...)
Autonomia Organizacional, permitindo que as organizações governamentais e não governamentais interessadas se articulem com estabelecimentos públicos de educação localizados em suas regiões de atuação, objetivando se integrar ao Programa Segundo Tempo. (BRASILIA, 2003).

Além dessas estratégias específicas do Programa Segundo Tempo, a partir de 2009, o Programa Mais Educação do MEC, que já previa a oferta do esporte na escola como um de seus macro campos, integrou-se também ao Programa Segundo Tempo. Com isso, o PST adentrou definitivamente o ambiente escolar, sob o pretexto de estabelecer as condições mínimas necessárias para viabilizar a oferta do esporte na escola, integrada ao seu projeto pedagógico, na perspectiva da educação em tempo integral (BRASIL, 2012).

As ações integradas dos Ministérios da Educação e dos Esportes demonstram claramente que as políticas esportivas do Governo Federal, vêm na escola o ambiente ideal para o desenvolvimento esportivo do país e essas ações são desenvolvidas sempre sob argumentos de democratização da prática da cultura esportiva, de uso do esporte como instrumento de inserção

social, oferta de lazer como forma de manter as crianças por mais tempo no espaço escolar distanciando-as das mazelas das ruas e seus perigos (BRASIL, 2012).

Também se verifica que nessas ações integradas entre os dois ministérios, ocorrem ações conjuntas voltadas à formação de monitores, capacitação de profissionais para o desenvolvimento de atividades esportivas, ações objetivando a instrumentação, aquisição de materiais e adequação de espaços escolares para a prática esportiva além da realização de eventos que denotam a aplicação de aspectos competitivos como forma de demonstrar o trabalho realizado voltado aos esportes.

Interessante salientar que entre as responsabilidades assumidas por cada ministério para a execução conjunta dos dois programas no ambiente escolar, o Ministério da Educação assumiu a responsabilidade por custear salários dos monitores esportivos, a alimentação dos alunos/atletas que permanecem na escola no contra turno e a aquisição de materiais esportivos para algumas modalidades esportivas específicas, entre elas, o judô (BRASIL, 2012). Essa constatação demonstra claramente uma política educacional do MEC de aceitação e incentivo à prática esportiva formal no ambiente escolar, como atividade extracurricular não integrante do currículo comum.

Sendo assim, através da presença do esporte em seus ambientes, a escola vêm se transformando, além do espaço educacional historicamente definido, num ambiente de convivências múltiplas, de atividades esportivas e culturais diversas, de assistencialismo social e ferramenta estatal na tentativa de contenção de mazelas e riscos sociais aos quais crianças, jovens e adolescentes estão frequentemente expostos.

Outro programa que vem a incentivar a prática esportiva de rendimento no ambiente escolar é o Bolsa Atleta do Ministério dos Esportes. Esse programa disponibiliza ajuda financeira mensal a atletas que tenham obtido boas colocações em competições de âmbito nacional ou internacional. Uma das categorias desse programa é a Categoria Estudantil, que oferece bolsas a alunos entre 14 a 20 anos que tenham obtido classificações entre o 1º e 3º lugares nos jogos estudantis de nível nacional (BRASIL, 2012).

Os jogos escolares normalmente estão estruturados de forma que para o aluno conseguir participar dos jogos em nível nacional, deverá antes ter

participado de etapas classificatórias anteriores que vão desde o âmbito de sua própria escola a níveis municipal, regional e estadual. Nas primeiras fases desses jogos até se verificam a prevalência do esporte de participação com preocupações educacionais se sobrepondo às competitivas, mas, para que um aluno ou uma equipe escolar avance às demais fases e obtenha boa classificação em jogos ou olimpíadas escolares de nível nacional, com certeza se verificará um trabalho de treinamento esportivo voltado ao alto rendimento no ambiente escolar, aplicado a crianças e adolescentes alunos de escolas públicas ou particulares. Essa constatação necessariamente nos leva a uma reflexão sobre os propósitos, necessidades, objetivos e resultados da inserção do esporte formal na escola e sua relação com a educação física e os objetivos educacionais.

Bracht e Almeida (2003, p. 11), ao discorrerem sobre a política de esporte escolar no Brasil, nos afirmam que:

A escola tem especificidades que precisam ser respeitadas; isso “obriga” todo e qualquer tipo de saber que pretenda adentrar a escola a passar pelo crivo dessas especificidades, tornando-se um saber tipicamente escolar. Portanto, e sem negar o potencial educativo do esporte, é preciso que o esporte passe por um trato pedagógico para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação.

Com o que vem sendo propalado pelo programa, há a possibilidade de a EF ser confundida com o esporte ou, em última instância, a EF ser o próprio esporte, limitando as suas possibilidades quando restringida ao ensino das destrezas esportivas ou em função da primazia desse conteúdo nas aulas, privando os alunos de outras práticas corporais.

Sobre o sentido de se prover essa prática esportiva formal no ambiente escolar em parceria com outras instituições, Bracht e Almeida (2003, p. 12) também nos afirma que:

(...) o esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo.

Além disso, se precisamos do esporte da escola, então a responsabilidade da política esportiva escolar precisa se concentrar nas autoridades educacionais. Assim, competentes para orientar o esporte escolar, precisam ser o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais (e as escolas é claro). O que vem

acontecendo em nosso país, pelo menos a partir da década de 1970, com a incorporação do esporte escolar ao sistema esportivo nacional, é que, em muitos casos, o esporte escolar é orientado pelos órgãos responsáveis pelo esporte que possui vinculações com o sistema esportivo stricto sensu.

No caso do judô sendo oferecido no ambiente escolar como atividade extracurricular, é importante que o professor que se propõe a desenvolver essas atividades tenha claro os objetivos traçados inicialmente quais sejam, os de influenciar positivamente aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, de melhoria da conduta e outros em benefício do processo educacional, não permitindo que os aspectos competitivos e objetivações de formação de atletas, embora presentes, se sobreponham aos primeiros.

Logo, embora a prática esportiva competitiva no ambiente escolar esteja sendo avalizada pelas políticas governamentais de desenvolvimento do esporte, uma reflexão serena cabe ser feita quanto à prática do judô voltado a competição no ambiente escolar, já que no pacote de atividades promovidas pelos projetos de judô escolar, sempre há a presença das competições.

A prática do esporte formal e a participação em competições pelas crianças e adolescentes devem ser bem orientadas, pois, a depender do contexto, dos objetivos e experiência dos profissionais que conduzem os pequenos competidores, elas podem passar de benéficas e educativas a malélicas e traumatizantes.

Nesse sentido, Violin ainda adverte:

Os conhecimentos acadêmico-científicos acumulados acerca dos benefícios da prática esportiva, não mais permitem advogar por uma aderência cega a ela como se pretendeu no passado com programas “massificantes” e “uniformizantes” do tipo “Esporte é saúde”, “Esporte é cultura”, “Esporte é educação”, e assim por diante (VIOLIN, 2009, p.19).

Vemos assim reforçada a necessidade de romper com velhas práticas e crenças de que a introdução da criança a ambientes competitivos lhe trariam benefícios relacionados à auto-estima, a altivez e autoconfiança refletindo positivamente em diversos fatores emocionais de sua personalidade.

Ressalte-se que as críticas normalmente apresentadas por diversos autores referem-se especificamente aos aspectos exacerbados e sem controle da competitividade, aos excessos em todos os aspectos do esporte. A prática

esportiva e física em si é sempre vista como benéfica para as crianças por promover a interação, o relaxamento e a melhora da auto-estima (COLLARD et al apud VIOLIN, 2009).

Não se nega que, no judô, as competições são importantes, mas devem ser compreendidas como algo mais amplo que a mera busca por resultados. Isso por que a competição propicia ao aluno a possibilidade de vivenciar situações de vitória e fracasso, não se desfazendo de outros procedimentos mais criativos (SILVA, 2010).

Como alternativa viável, situações de competitividade podem ser inseridas gradualmente no judô, de forma lúdica, através de jogos durante as aulas ou treinos. Trabalhar de forma lúdica e com competitividade moderada os conteúdos importantes do judô, desde que estipulados com clareza, favorecem o crescimento maturacional e cognitivo dos alunos.

A utilização da ludicidade como estratégia de ensino é aplicável a qualquer esporte, nesse sentido:

Qualquer que seja a atividade física, ela pode e deve ser lúdica, mas é de suma importância que oriente o aluno no sentido das descobertas de si mesmo, o que por si só é libertador, ao ampliar de forma considerável o seu mundo interno e sua existência (SUGAI, 2000 apud ARAUJO, 2008, p.47).

Queiroz e Gomes (2003), afirmam que as atividades de Judô propostas para o ensino fundamental sugerem um trabalho lúdico com adequação dos princípios da luta e das necessidades das crianças para um desenvolvimento equilibrado. Ruffoni e Motta (2004) descrevem que a ludicidade é de fundamental importância para a formação da criança.

Piaget foi um dos grandes educadores que tratou da importância dos jogos e sua relação com o desenvolvimento cognitivo. Dele temos a afirmação de que “os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (PIAGET apud ALMEIDA, 1974, p.25).

E ainda, segundo Winnicott (1975, p. 63):

O desenvolvimento infantil considera que o ato de brincar é mais que simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios; um fazer que se constitui de experiências, culturais, que é universal e próprio da saúde, porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos principais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo (a criança) e com os outros.

No contexto atual, onde se verifica uma forte política de inserção do esporte na escola e por conseqüência, o judô e as competições, é necessário que os professores se esforcem para oferecer atividades lúdicas e jogos em suas aulas sejam elas em escolas ou em academias, pois o jogo no judô desperta o interesse nos judocas e a motivação para a aprendizagem, indo além dos métodos tradicionais, sem no entanto excluir completamente a idéia necessária da competitividade. Garcia (2006 apud SILVA, 2010, p. 20) corrobora esta idéia ao afirmar:

Utilizar o jogo no judô significa ser um maestro criativo; se atrever a ser diferente, desprezar as idéias que a própria razão pode considerar estúpidas e sem lógica se estamos acostumados a ensinar com somente um estilo tradicional e admitir que, ao contrário da opinião da maioria, é necessário confiar na idéia de que as rotinas convencionais, desde esta perspectiva, caem desterradas a um segundo plano para potencializar a imaginação e a receptividade. O jogo, portanto, constitui uma das principais formulas para despertar o interesse dos judocas e sua motivação pela aprendizagem, sem estar isento de conseguir bons resultados.

Assim, é importante que o professor de judô, exercite constantemente a crítica de suas ações, buscando respeitar os aspectos maturacionais inerentes a cada faixa etária e a cada aluno ou atleta e ainda as objetivações pedagógicas da escola em que trabalha, aliando de forma muito cautelosa a prática do judô competitivo aos aspectos educacionais e pedagógicos que de fato influenciem positivamente os aspectos cognitivos, motores, comportamentais e sociais tão almejados por mantenedores de projetos esportivos escolares que utilizam o judô como meio de alcance dessas melhorias.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada sob a forma de estudo de caso e desenvolvida a partir do projeto de judô escolar denominado “Projeto Judô Anísio Teixeira”, desenvolvido como atividade extracurricular no ambiente escolar da EEEFM Anísio Teixeira, localizada no município de Ariquemes-RO. Essa escola, embora localizada em bairro onde predomine residências de famílias de classe média baixa, tem como clientela, em sua maioria, crianças e adolescentes oriundas de famílias de baixa renda, muitas delas em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto Judô Anísio Teixeira iniciou-se em novembro/2011 com a finalidade específica de formar o universo de indivíduos a serem investigados na presente pesquisa.

Inicialmente o projeto ofereceu um total de 32 vagas para alunos oriundos de turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental. O processo de escolha dos alunos deu-se após ampla divulgação nessas turmas da escola. Todos os interessados puderam inscrever-se e a partir das inscrições foram selecionados alunos considerando como principal critério a renda per capita familiar, da menor para a maior. As vagas foram ofertadas em quantitativos definidos por faixas etárias, peso corporal e gênero a fim de garantir que todos os alunos tivessem oportunidade de ingresso independente de peso ou sexo. Metade das vagas foi direcionada a meninos e metade às meninas. Os alunos não escolhidos em primeira chamada, formaram cadastro de reserva para eventuais substituições de desistentes.

Do total de alunos escolhidos para a prática do judô, foram formadas duas turmas de 16 alunos cada, sendo uma turma para alunos de 10 a 12 anos e outra turma para alunos de 13 a 15 anos. Ressalta-se que entre os alunos participantes no projeto, vários deles apresentam defasagem idade/ano por reprovações em anos letivos anteriores.

Depois de selecionados os alunos, realizou-se reunião com todos os pais onde os mesmos foram informados da realização da presente pesquisa acadêmica a partir do projeto de judô escolar ofertado na escola. Todos os pais ou responsáveis assinaram termo de autorização para o ingresso de seus filhos nas atividades do projeto, autorizando previamente o acesso do

acadêmico/pesquisador às informações escolares do aluno. Posteriormente, previamente às coletas de dados foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto de judô escolar teve seu início em Novembro de 2011 sendo executado desde então por dois acadêmicos de educação física, sendo o primeiro professor de judô há doze anos e o segundo professor de Judô há quatro anos, com acompanhamento dos professores de educação física e do serviço de orientação educacional da Escola Anísio Teixeira. Após iniciadas as atividades do projeto de judô escolar, não houve interrupções mesmo no período de férias de final de ano, já que a maioria dos alunos dessa escola não costuma viajar em seus períodos de férias e também por considerar o lapso temporal necessário para alcance dos objetivos da presente pesquisa.

Nesse projeto procurou-se oferecer o judô na mesma forma como é ofertado atualmente em academias. Ofereceram-se, como conteúdos procedimentais: a prática formal do judô, o ensino de seus fundamentos e técnicas básicas como o treinamento de quedas, movimentações, pegadas, projeções, viradas e imobilizações; como conteúdos conceituais: os protocolos ritualísticos presentes nos treinos e competições, as regras básicas do judô em competições, as classificações das técnicas em pé ou no solo a partir dos segmentos corporais utilizados e outras informações relacionadas à história e vocabulário do judô; e como conteúdos atitudinais, forte disseminação dos princípios filosóficos do judô, das regras de conduta, posturas, sentidos do fazer e outras informações e normas comuns nos ambientes de prática da modalidade e fora deles.

Esses conteúdos foram desenvolvidos através de métodos de ensino diversificados sendo utilizadas atividades lúdicas variadas (brincadeiras e jogos), palestras, seqüências pedagógicas, repetições de técnicas e movimentos (tecnicismo) e a constante prática do handori (treino livre) onde o aluno tem a liberdade de aplicação e desenvolvimento de suas habilidades com intervenções oportunas do professor.

A forma de atuação dos professores nesse projeto foi caracterizada pela alternância de momentos e aulas desenvolvidas a partir de concepções abertas e fechadas, permitindo-se em muitos momentos o desenvolvimento livre e ativo de relações de interatividade entre os alunos, através de jogos e atividades

lúdicas, experimentação livre dos movimentos (tentativa/erro), avaliações em grupo pelos próprios alunos e em outros momentos solicitando-se a execução das técnicas e formas padrões da modalidade desenvolvidas dentro das normas e regras tradicionais do judô enquanto esporte em aulas “comandadas” pelos professores.

Para a execução da presente pesquisa, foi oferecida a prática do judô de forma ininterrupta de Novembro/2011 a junho/2012, ou seja, um período de oito meses. Após esse período foi possível formar um universo composto de 18 alunos passíveis de avaliação na pesquisa. Foram escolhidos alunos que, cumulativamente, houvessem participado das atividades de forma ininterrupta desde seu início e que tivessem pelos menos dois professores que atuaram continuamente com eles nos anos de 2011 e 2012 em disciplinas do currículo escolar.

Para alcance de seus objetivos, a pesquisa, a partir do projeto de intervenção oferecido na escola, buscou informações a partir do SOE, dos professores e dos pais.

As informações qualitativas sobre aspectos subjetivos foram obtidas a partir de questionários que buscou avaliar as impressões de pais e professores da evolução dos comportamentos dos alunos nos anos de 2011 e 2012 sobre os diversos aspectos avaliados, isto é antes e depois do ingresso do aluno no judô.

Os questionários aplicados a pais e professores foram estruturados de forma que as respostas refletissem, para cada aspecto avaliado, como o estado do aluno era, como continua a ser (se manteve) ou como passou a ser (se houve mudança) numa escala subjetiva composta pelos adjetivos BOM, REGULAR e RUIM, tendo como indicativos de alteração os verbos MELHOROU, PIOROU e MANTÉM. Como critério ponderado de reclassificação de um estado ante as mudanças ocorridas, considerou-se que quando o estado era RUIM e MELHOROU então o mesmo passou a REGULAR, quando era REGULAR e MELHOROU então passou a BOM. No entanto quando era BOM e PIOROU, considerou-se que passou diretamente a RUIM.

No questionário aplicado aos pais foram apresentadas cinco questões objetivas, sendo a primeira indagando a respeito da evolução do interesse dos

filhos pela escola e pelos estudos, a segunda sobre a disposição dos filhos para a realização de tarefas, trabalhos e outras atividades escolares em casa, a terceira sobre aspectos de responsabilidade, disciplina e respeito no ambiente familiar, a quarta sobre aspectos de agressividade e relacionamento dos alunos com seus pais e irmãos e a quinta sobre a prestatividade dos filhos para pequenas tarefas domésticas.

No questionário aplicado aos professores foram apresentadas três questões objetivas condicionadas a justificativas objetivas, ou seja, para a única resposta principal assinalada o questionado poderia assinalar alguns itens justificativos desta resposta em um quadro secundário.

A primeira questão oferecida nesse questionário agrupou os aspectos cognição, aprendizagem, interação, motivação e comunicação e como itens para justificar a resposta foram oferecidas opções relacionadas ao aluno como velocidade de aprendizagem, demonstração de que aprendeu ou não o conteúdo, expressão ou não das dúvidas, conversas aleatórias excessivas, concentração, nível de interesse, interação, sonolência e apatia aos conteúdos e explicações.

A segunda questão agrupou os aspectos socialização e relacionamento com professores e colegas (respeito mútuo) e para justificativas ofereceu-se itens como a ocorrência de xingamentos, irritação (mau humor), agressividade, desacatos ou desrespeito ao professor, tom alto de voz, intolerância, bullying, brincadeiras indevidas, apelidos pejorativos e outros assédios.

A terceira questão agrupou os aspectos responsabilidade, disciplina e assiduidade e para justificativas itens como atraso ou não entrega de trabalhos e tarefas, atraso ou faltas às aulas, não trazer materiais necessários às aulas, desatenção a avisos, recomendações e compromissos, despreocupação com notas e conceitos, descontrole quanto às aulas do dia.

Em ambos os questionários foram ainda incluídos uma questão com objetivo de colher, de pais e professores, suas opiniões quanto à relação entre as mudanças positivas ou negativas apontadas e o ingresso dos alunos no projeto de judô escolar. Foi também incluída ao final, uma questão visando avaliar a crença de pais e professores na possibilidade da prática do judô dentro da escola influenciar positivamente os aspectos relacionados à conduta, à aprendizagem e a agressividade.

No SOE foram verificados todos os registros de comparecimentos dos alunos àquele setor totalizando-os pelos motivos de suas ocorrências. Essas informações foram tabuladas por períodos de seis meses considerando o segundo semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2012, ou seja, os períodos pré e pós ingresso dos alunos no projeto de judô da escola.

Os motivos de comparecimento foram agrupados de acordo com a seguinte legenda: **AGR** (questões de agressividade, brigas, ameaças, como sujeito ativo da questão), **DES** (desacato a professor, a qualquer funcionário ou a quaisquer regras da escola, ex. pular muro, xingamentos), **TAR** (descumprimento de prazos para entregas de tarefas, trabalhos, não trazer livros, não copiar conteúdos em cadernos), **OBJ** (Ter trazido á escola quaisquer objetos perigosos ou não, cujo uso não é permitido no ambiente escolar) **OUT** (Outras situações/problemas cuja informação é restrita ao SOE). Para classificação, reclassificação e comparação do estado do aluno com relação a cada motivo observaram-se os seguintes critérios: RUIM para o aluno que compareceu duas ou mais vezes ao SOE no período; REGULAR para o aluno que compareceu apenas uma vez e BOM para o aluno que não compareceu.

Todos os questionários e levantamentos de informações foram aplicados ou realizados, durante o mês de junho/2012, momento em que os alunos encontravam-se no oitavo mês de ingresso na prática do judô no projeto escolar. Embora possa se considerar um curto espaço de tempo para se avaliar as mudanças, considera-se esse o tempo razoável em que normalmente pais e professores anseiam que seus filhos e alunos já demonstrem alguma mudança positiva.

3.1 A Pesquisa junto aos pais

Os questionários semi-estruturados aplicados aos pais para obtenção de informações relacionadas à escola e ao dia-a-dia do aluno no ambiente familiar e doméstico refletiram a partir de suas respostas as mudanças percebidas diretamente em relação aos sujeitos pesquisados. Seus números refletem os quantitativos de alunos, já que para cada sujeito foi colhida diretamente apenas uma opinião, seja do pai, da mãe ou de seu responsável.

Nesses questionários, pais, mães ou responsáveis ofereceram respostas

a cinco questões para estabelecer relações entre a condição anterior de seus filhos e a atual para os conjuntos de aspectos definidos para análise na pesquisa.

Quanto ao **interesse dos filhos pela escola e pelos estudos**, segundo os pais, dos 18 alunos da pesquisa, 28% eram considerados bons e se mantiveram, 27% eram regulares e melhoraram, 17% eram regulares e se mantiveram, 11% eram ruins e se mantiveram, 11% eram ruins e melhoraram e 6% eram bons e pioraram.

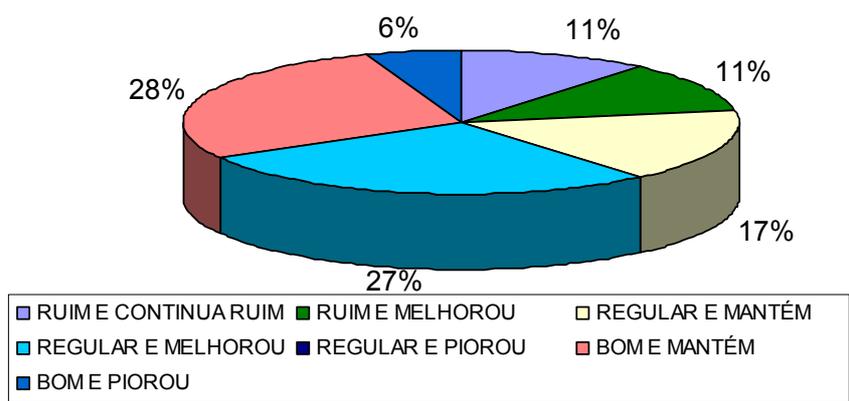


Gráfico 1 – Pais: Classificação dos alunos pais quanto interesse pela escola

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das respostas obtidas quanto ao **interesse dos filhos pela escola e pelos estudos**, constatou-se que o número de alunos considerados por seus pais como ruins diminuiu de 4 para 3, os regulares diminuíram de 8 para 5 enquanto os considerados bons aumentaram de 6 para 10.

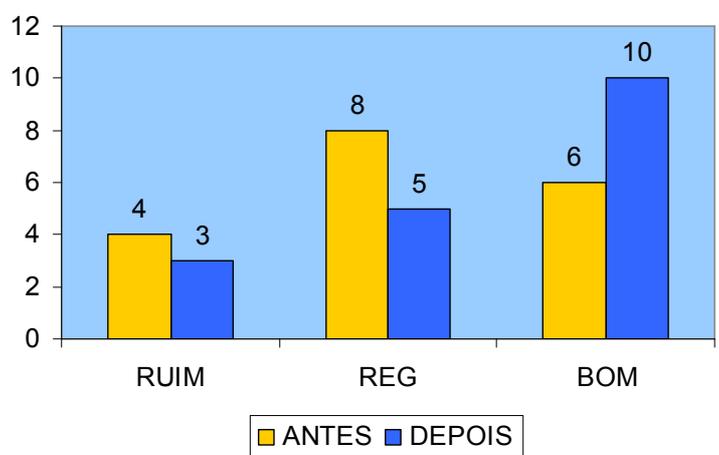


Gráfico 2 – Pais: Evolução dos alunos quanto interesse pela escola

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à **disposição dos filhos para a realização de tarefas e trabalhos escolares**, segundo os pais, dos 18 alunos da pesquisa, 33% eram considerados bons e se mantiveram, 33% eram regulares e melhoraram, 11% eram regulares e se mantiveram, 6% eram ruins e se mantiveram, 11% eram ruins e melhoraram e 6% eram bons e pioraram.

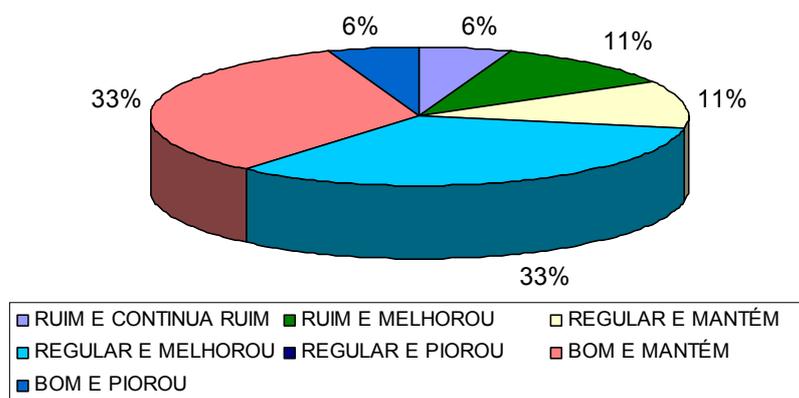


Gráfico 3 – Pais: Classificação dos alunos quanto à disposição para tarefas

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das respostas obtidas quanto à **disposição dos filhos para a realização de tarefas e trabalhos escolares**, constatou-se que o número de alunos considerados por seus pais como ruins diminuiu de 3 para 2, os regulares diminuíram de 8 para 4 enquanto os considerados bons aumentaram de 7 para 12.

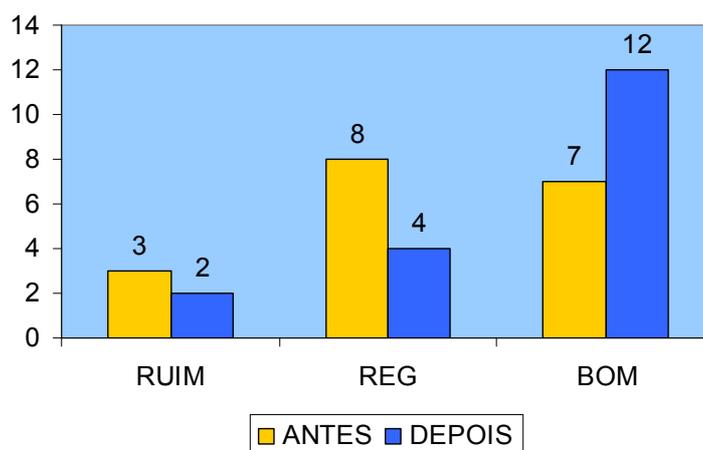


Gráfico 4 – Pais: Evolução dos alunos quanto à disposição para tarefas

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à **responsabilidade, disciplina e respeito no ambiente familiar e doméstico**, segundo os pais, dos 18 alunos da pesquisa, 32% eram regulares e melhoraram, 28% eram regulares e se mantiveram, 17% eram considerados bons e se mantiveram, 11% eram ruins e melhoraram, 6% eram ruins e pioraram e 6% eram regulares e pioraram.

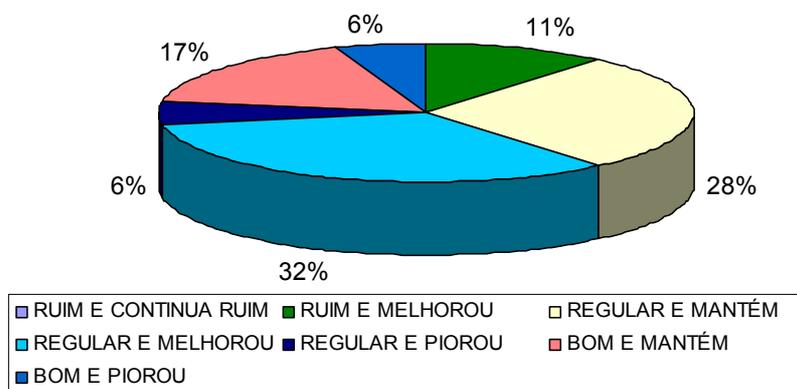


Gráfico 5 – Pais: Classificação dos alunos quanto à responsabilidade, disciplina e respeito
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das respostas obtidas quanto à **responsabilidade, disciplina e respeito no ambiente familiar e doméstico**, constatou-se que o número de alunos considerados por seus pais como ruins manteve-se em 2, os regulares diminuíram de 12 para 7 enquanto os considerados bons aumentaram de 4 para 9.

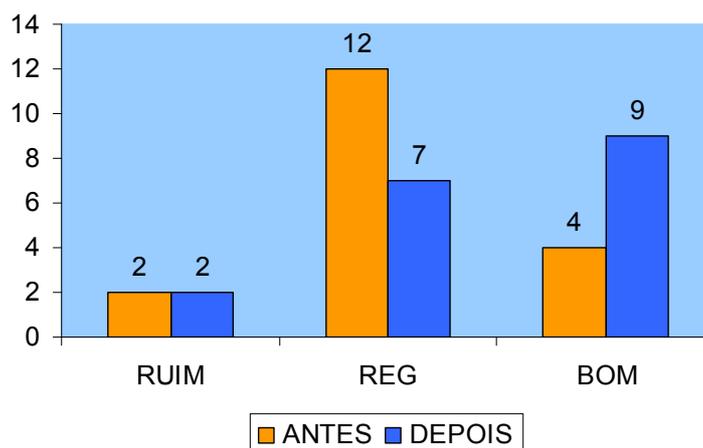


Gráfico 6 – Pais: Evolução dos alunos quanto responsabilidade, disciplina e respeito
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à **agressividade e relacionamento familiar do aluno com**

seus irmãos e pais, segundo os pais, dos 18 alunos da pesquisa, 43% eram considerados bons e se mantiveram, 17% eram regulares e melhoraram, 22% eram regulares e se mantiveram, 6% eram ruins e continuam ruins, 6% eram ruins e melhoraram e 6% eram bons e pioraram.

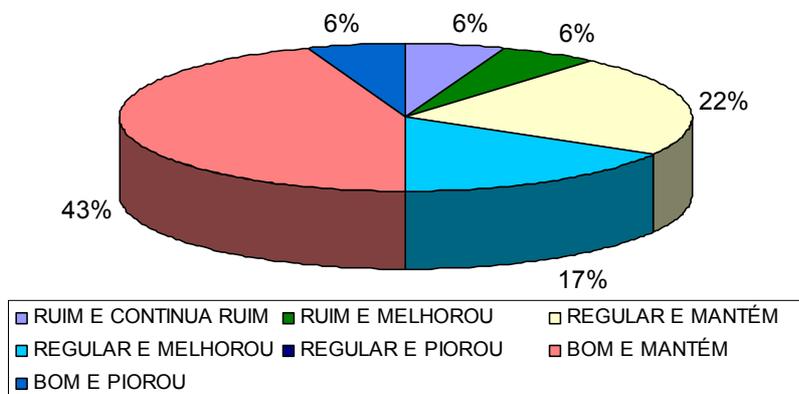


Gráfico 7 – Pais: Classificação dos alunos quanto agressividade e relacionamento

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das respostas obtidas quanto à **agressividade e relacionamento familiar do aluno com seus irmãos e pais**, constatou-se que o número de alunos considerados por seus pais como ruins manteve-se em 2, os regulares diminuíram de 7 para 5 enquanto os considerados bons aumentaram de 9 para 11.

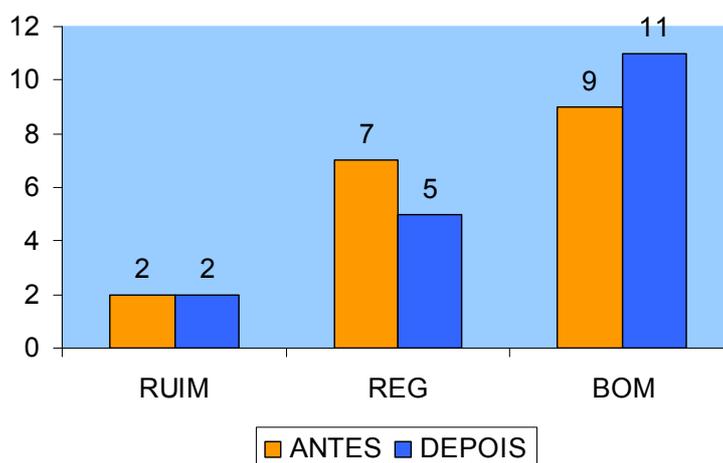


Gráfico 8 – Pais: Evolução dos alunos quanto à agressividade e relacionamento

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à **prestatividade do filho em realizar pequenas tarefas no ambiente doméstico**, segundo os pais, dos 18 alunos da pesquisa, 32% eram

considerados regulares e se mantiveram, 28% eram regulares e melhoraram, 17% eram bons e se mantiveram, 17% eram ruins e continuam ruins, 6% eram ruim e melhoraram.

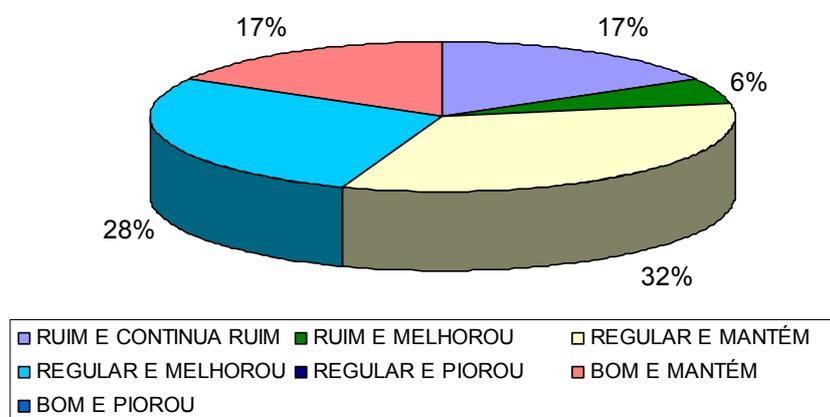


Gráfico 9 – Pais: Classificação dos alunos quanto à prestatividade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das respostas obtidas quanto à **prestatividade do filho em realizar pequenas tarefas no ambiente doméstico**, constatou-se que o número de alunos considerados por seus pais como ruins diminuiu de 4 para 3, os regulares diminuíram de 11 para 7 enquanto os considerados bons aumentaram de 3 para 8.

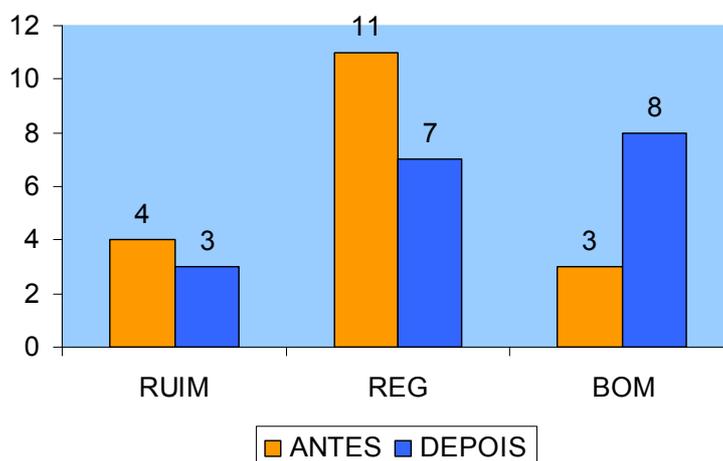


Gráfico 10 – Pais: Evolução dos alunos quanto à prestatividade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quando indagados sobre a influência da prática do judô nas alterações por eles apontadas nas questões anteriores, 83% dos pais afirmaram que apenas as mudanças positivas foram relacionadas ao judô, enquanto 17%

afirmam não haver qualquer relação entre as mudanças e o judô. Nenhum dos pais relacionou as mudanças negativas ao ingresso do filho na prática do judô.

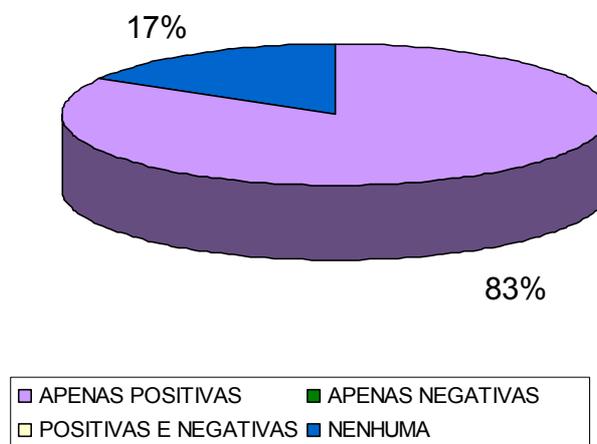


Gráfico 11 – Pais: Relação entre mudanças e a prática do judô

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quando indagados sobre se acreditam na possibilidade de o judô influenciar positivamente a aprendizagem, a conduta e diminuir a agressividade de seus filhos, todos os pais questionados afirmaram acreditar nessa possibilidade.

3.2 A Pesquisa junto aos professores

Aos professores foram aplicados questionários semi-estruturados contendo questões visando obter suas opiniões sobre aspectos diversos relacionados à rotina escolar dos alunos componentes do grupo pesquisado. As questões solicitaram opiniões a respeito do estado anterior e do estado atual dos alunos, relacionados aos três conjuntos de aspectos definidos para a pesquisa.

Somente foram convidados a responder os questionários professores que atuaram diretamente com os alunos pesquisados nos 2011 e 2012, sendo que para cada um dos 18 alunos foram colhidas as opiniões de 02 professores diferentes. Foram aplicados 36 questionários a um grupo de 10 professores das disciplinas de Língua portuguesa, Ciências, Artes, Inglês, Educação Física, História e geografia. Com isso foi possível colher opiniões sobre os alunos

pesquisados de professores de diferentes áreas do currículo.

Depois de aplicados os questionários aos professores os dados foram tabulados e a partir deles gerados gráficos que demonstram entre as 36 opiniões colhidas, como os professores analisam os alunos integrantes do grupo em estudo antes e após seu ingresso na prática do judô.

Sobre o conjunto de aspectos **cognição, aprendizagem, interação, motivação e comunicação**, 37% das opiniões colhidas apontaram alunos que eram considerados regulares e melhoraram, 28% bons e que se mantiveram, 11% regulares e que se mantiveram, 8% ruins e melhoraram, 8% ruins e que se mantiveram e 8% bons e que pioraram.

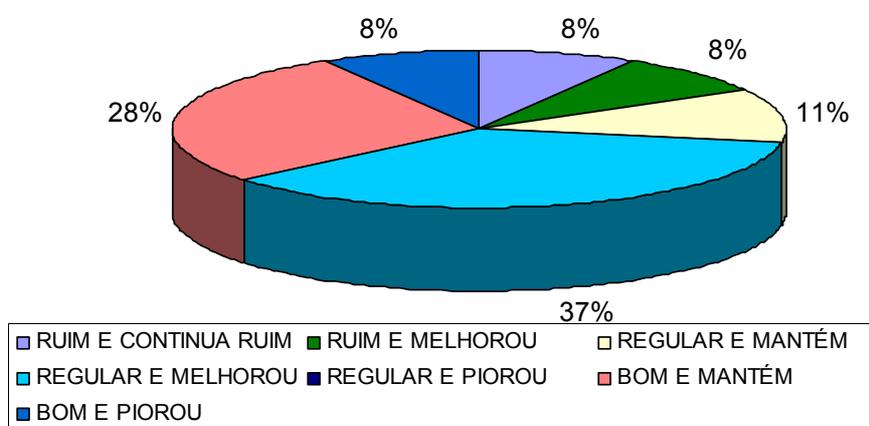


Gráfico 12 – Professores: Classificação dos alunos quanto à cognição, aprendizagem, interação

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das informações obtidas dos professores quanto à **cognição, aprendizagem, interação, motivação e comunicação** constatou-se que o número de opiniões que classificaram alunos como ruins nesses quesitos mantiveram-se em 6, como regulares diminuíram de 17 para 7 enquanto os apontamentos para alunos considerados bons aumentaram de 13 para 23.

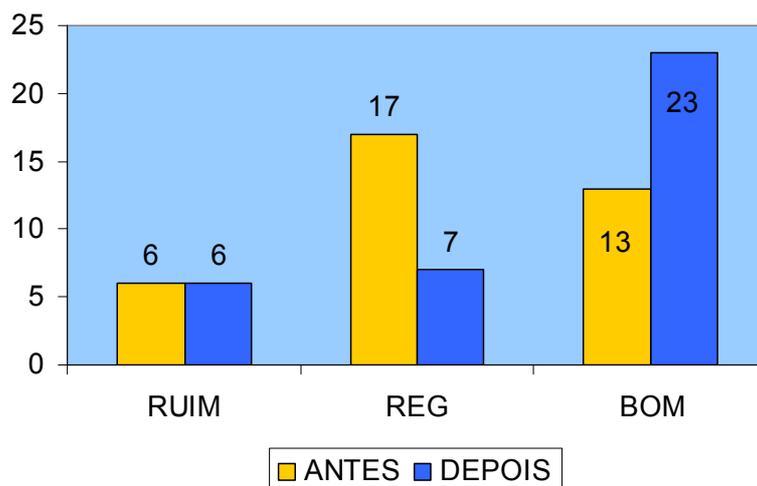


Gráfico 13 – Professores: Evolução dos alunos quanto à cognição, aprendizagem, interação
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Sobre o conjunto de aspectos **socialização, relacionamento e respeito mútuo**, 47% das opiniões dos professores apontaram alunos que eram considerados bons e que se mantiveram, 22% ruins e que melhoraram, 11% regulares e que melhoraram, 11% regulares e que se mantiveram, 3% ruins e que se mantiveram, 3% regulares e que pioraram e 3% bons e que pioraram.

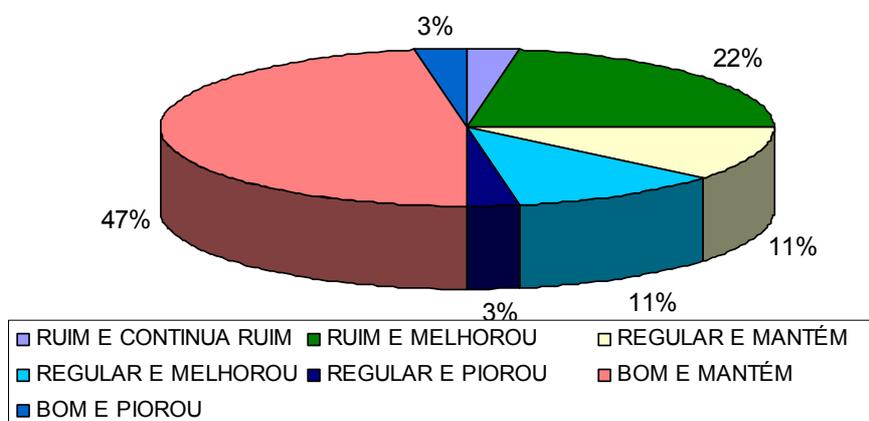


Gráfico 14 – Professores: Classificação dos alunos quanto à socialização, relacionamento, respeito
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das informações obtidas dos professores quanto à **socialização, relacionamento e respeito mútuo** constatou-se que o número de opiniões que classificaram alunos como ruins nesses quesitos diminuiu de 9 para 3, como regulares aumentaram de 9 para 12 enquanto os apontamentos para

alunos considerados bons aumentaram de 18 para 21.

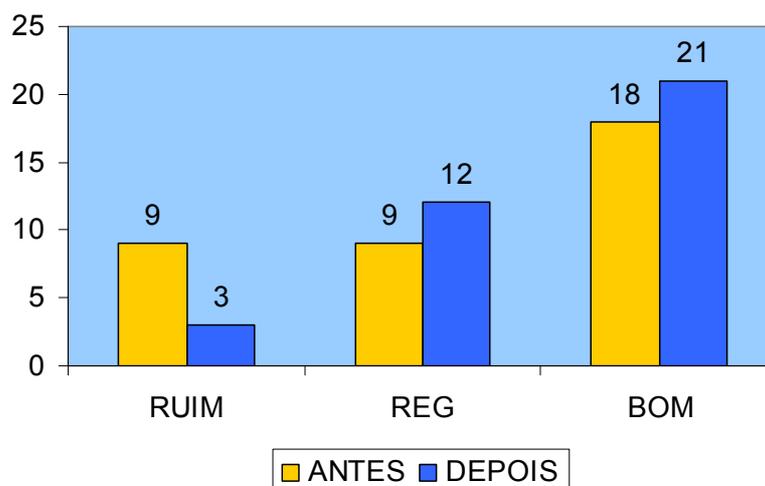


Gráfico 15 – Professores: Evolução dos alunos quanto à socialização, relacionamento, respeito

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Sobre o conjunto de aspectos **responsabilidade, disciplina e assiduidade**, 34% das opiniões colhidas apontaram alunos que eram considerados bons e que se mantiveram, 22% regulares e que melhoraram, 19% regulares e que se mantiveram, 8% ruins e que melhoraram, 6% ruins e que se mantiveram, 8% ruins e que pioraram, 6% bons e que se mantiveram, 8% bons e que pioraram e 3% regulares e que pioraram.

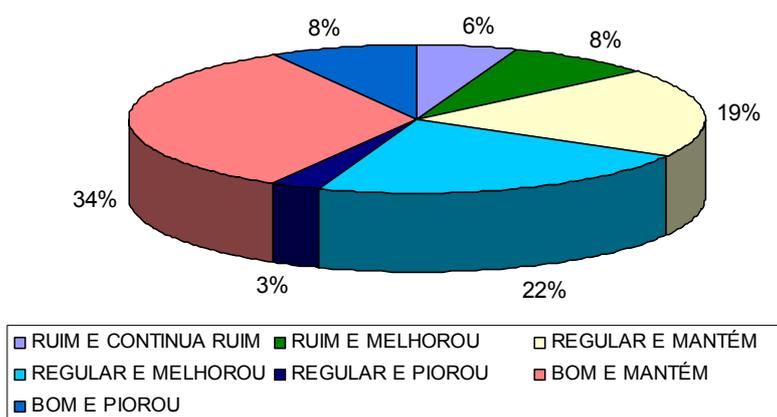


Gráfico 16 – Professores: Classificação dos alunos quanto à responsabilidade, respeito, assiduidade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

A partir das informações obtidas dos professores quanto à **responsabilidade, disciplina e assiduidade** constatou-se que o número de

opiniões que classificaram alunos como ruins nesses quesitos passou de 5 para 6, como regulares diminuíram de 16 para 10 enquanto os apontamentos para alunos considerados bons aumentaram de 15 para 20.

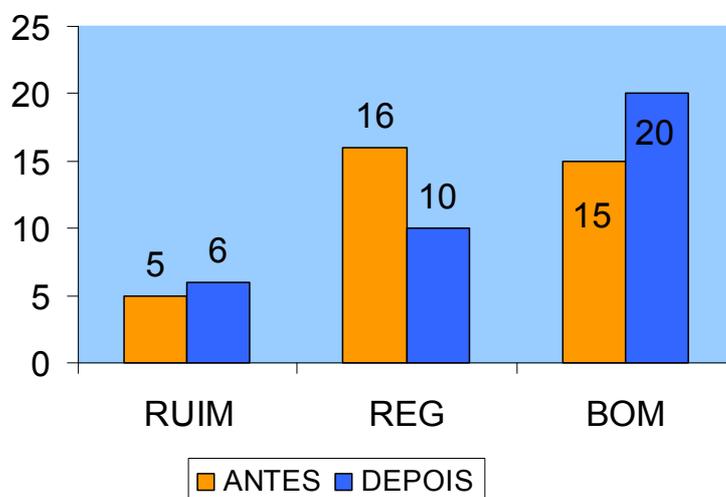


Gráfico 17 – Professores: Evolução dos alunos quanto à responsabilidade, disciplina, assiduidade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Também foi solicitado aos professores que opinassem se as alterações apontadas por eles nas questões anteriores para cada aluno, tinham relação com seu ingresso no projeto de judô oferecido na escola. Nessa indagação, 64% das respostas afirmaram haver relação apenas para os aspectos positivos, 14% para todas as mudanças (positivas e negativas) e 22% afirmaram não haver qualquer relação entre as mudanças ocorridas e o ingresso do alunos na prática do judô.

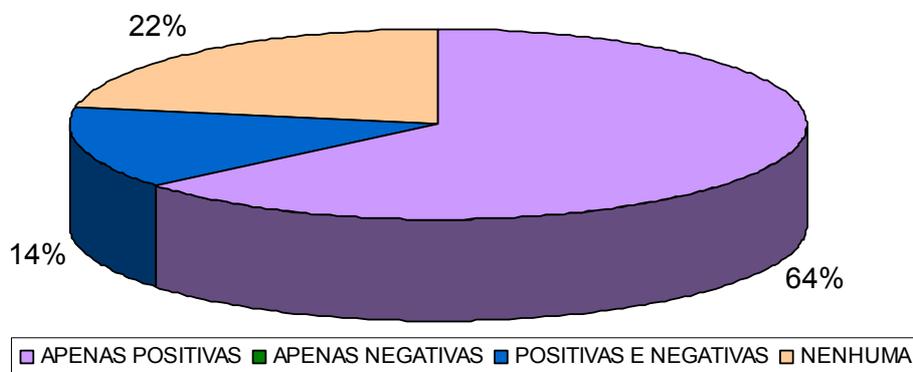


Gráfico 18 – Professores: Relação entre mudanças e a prática do judô

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quando indagados sobre sua crença na possibilidade de o judô influenciar positivamente a aprendizagem, a conduta e diminuir a agressividade dos alunos, também todos os professores afirmaram acreditar nessa possibilidade.

3.3 A pesquisa junto ao Serviço de Orientação Educacional - SOE

No levantamento das informações relacionadas aos comparecimentos dos alunos ao SOE, para primeira análise buscou-se tabular as quantidades de atendimentos ao grupo pesquisado por motivos, em seguida pelo total. Os comparecimentos também foram planilhados em tabela demonstrativa do grupo, da representatividade de cada indivíduo no grupo, da média e desvio padrão de todo o grupo, e da média e desvio padrão apenas dos alunos que foram atendidos pelo SOE. Para segunda análise buscou-se demonstrar as evoluções ocorridas nas classificações dos alunos (BOM, REGULAR ou RUIM) a partir de seus comparecimentos ao SOE para cada um dos motivos.

Todas as comparações foram feitas entre o 2º semestre/2011 (1º período) e o 1º semestre/2012 (2º período).

Verificou-se preliminarmente que o número total de atendimentos do SOE aos alunos do grupo investigado diminuiu de 39 no primeiro período para 29 no segundo período analisado.

O gráfico a seguir traz comparação simplificada dos totais de visitas ao SOE pelo grupo de alunos participantes da pesquisa, com totalização por motivos e total geral:

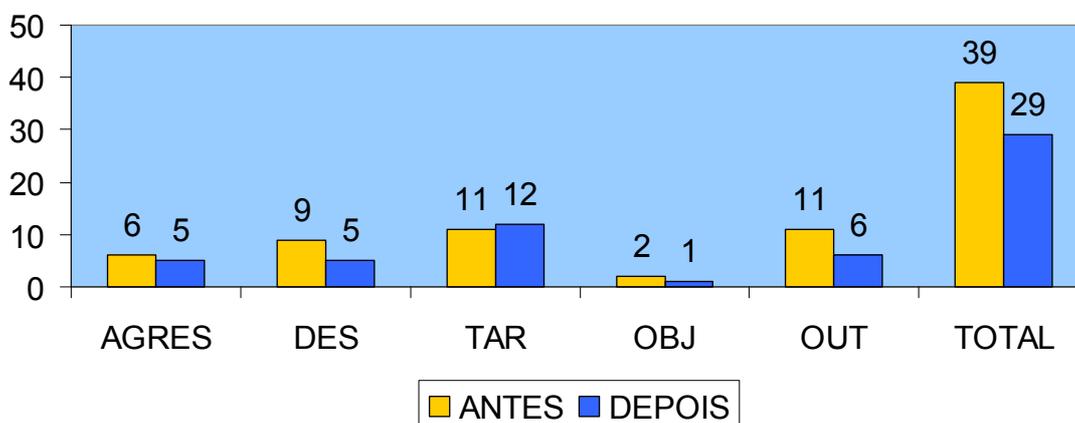


Gráfico 19 – SOE: Comparativo de visitas totais por motivo e total geral

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Para análise mais detalhada que permita demonstrar a colaboração de cada aluno na formação do total de comparecimentos do grupo ao SOE, a tabela a seguir apresenta a quantidade de comparecimentos de cada aluno e seu percentual de participação no total, à média de comparecimentos e o desvio padrão do grupo, além da média e desvio padrão específica dos alunos que visitaram o SOE (VISITANTES), antes e depois do início do projeto de judô escolar.

TABELA 1 – Demonstrativo geral de visitas do grupo ao SOE

ALUNOS/INDIVIDUOS	ANTES		DEPOIS	
	QTD	% / TOTAL	QTD	% / TOTAL
ALUNO 001	5	12,82%	9	31,03%
ALUNO 002	0	0,00%	1	3,45%
ALUNO 003	3	7,69%	0	0,00%
ALUNO 004	1	2,56%	1	3,45%
ALUNO 005	6	15,38%	0	0,00%
ALUNO 006	2	5,13%	0	0,00%
ALUNO 007	5	12,82%	4	13,79%
ALUNO 008	3	7,69%	2	6,90%
ALUNO 009	2	5,13%	0	0,00%
ALUNO 010	2	5,13%	2	6,90%
ALUNO 011	0	0,00%	0	0,00%
ALUNO 012	3	7,69%	1	3,45%
ALUNO 013	0	0,00%	3	10,34%
ALUNO 014	1	2,56%	2	6,90%
ALUNO 015	0	0,00%	4	13,79%
ALUNO 016	0	0,00%	0	0,00%
ALUNO 017	6	15,38%	0	0,00%
ALUNO 018	0	0,00%	0	0,00%
MÉDIA GERAL	2,17		1,61	
DESVIO PADRÃO GERAL	2,15		2,30	
MÉDIA VISITANTES	3,25		2,90	
DESV PAD VISITANTES	1,82		2,42	

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Como exposto na Tabela 1, constatou-se que a quantidade de alunos, do grupo investigado, que foram atendidos pelo SOE diminui de 12 no primeiro período para 10 no segundo, a média de atendimentos caiu de 2,17 para 1,61 e

mesmo se considerando somente os alunos que foram atendidos pelo SOE a média de atendimentos caiu de 3,25 para 2,90.

Quanto à classificação dos alunos por seus comparecimentos pessoais ao SOE **por questões de agressividade**, entre os 18 alunos pesquisados, verificou-se que 55% deles classificavam-se como bons e se mantiveram, 17% como ruins e se mantiveram, 16% passaram de regular a bom, 6% passaram de regular a ruim e 6% passaram de ruim a bom.

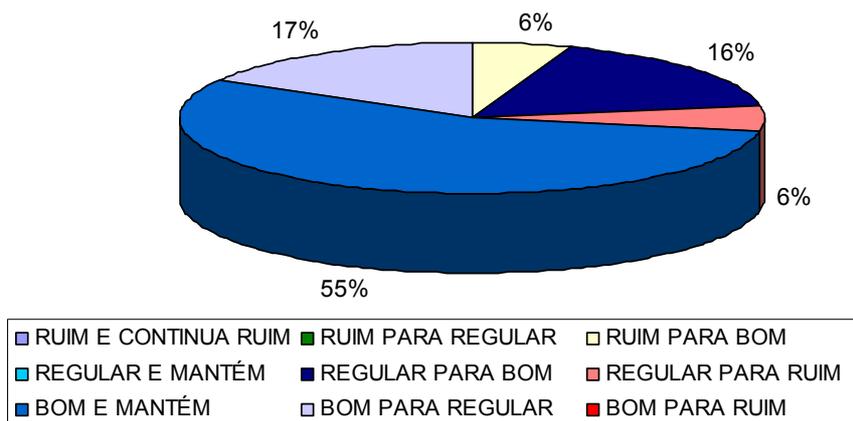


Gráfico 20 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por agressividade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **por questões de agressividade**, o número de alunos com classificação ruim manteve-se em 1, os regulares diminuíram de 4 para 3 enquanto os bons passaram de 13 para 14.

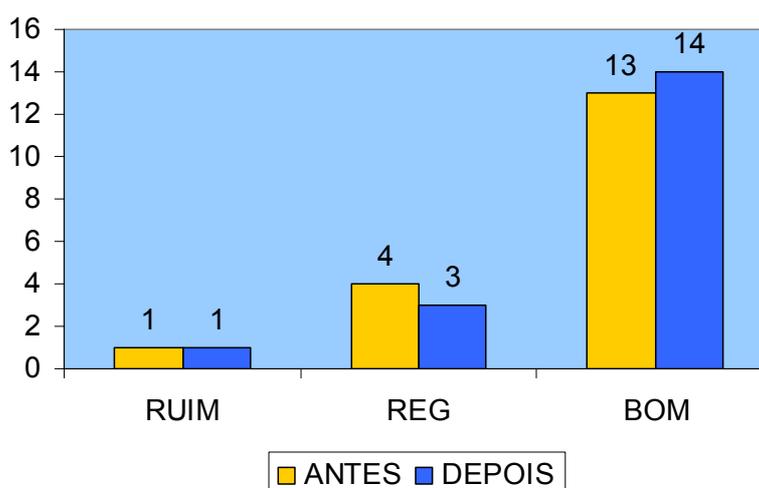


Gráfico 21 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por agressividade

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à classificação individual dos alunos por seus comparecimentos ao SOE **por questões de desacatos ou atitudes desrespeitosas a professores**, entre os 18 alunos pesquisados verificou-se que 66% deles classificavam-se como bons e se mantiveram, 16% passaram de ruim a bom, 6% regulares se mantiveram, 6% passaram de bom para regular e 6% com classificação ruim se mantiveram.

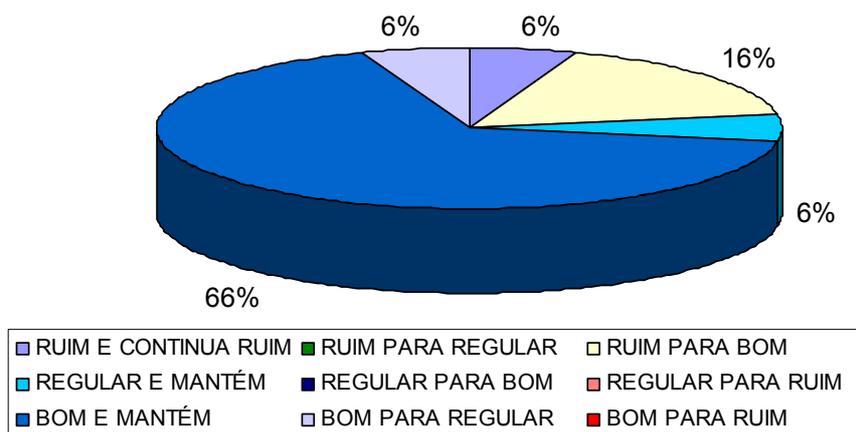


Gráfico 22 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por desacatos
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **por questões de desacatos ou atitudes desrespeitosas a professores**, o número de alunos com classificação ruim caiu de 4 para 1, os regulares aumentaram de 1 para 2 enquanto os bons passaram de 13 para 15.

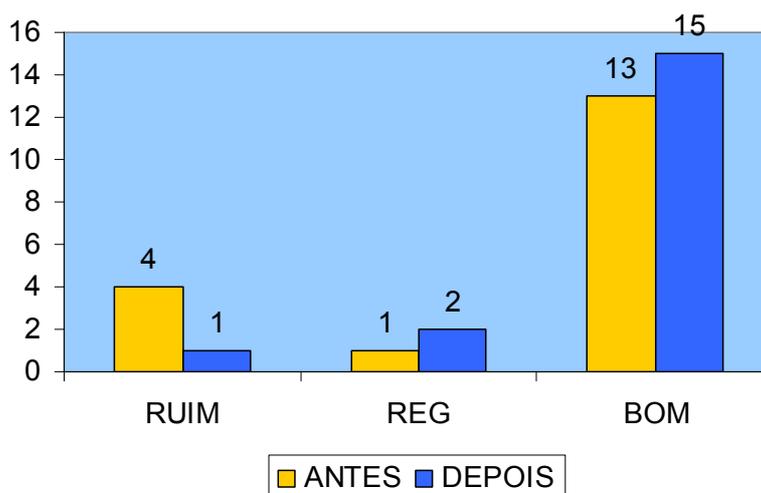


Gráfico 23 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por desacatos
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à classificação individual dos alunos por seus comparecimentos ao SOE **por questões relacionadas a tarefas e trabalhos escolares**, entre os 18 alunos pesquisados verificou-se que 43% deles classificavam-se como bons e se mantiveram, 16% passaram de regular a bom, 11% passaram de bom a ruim, 6% passaram de regular a ruim, 6% com classificação ruim se mantiveram, 6% passaram de ruim a bom e 6% regulares se mantiveram.

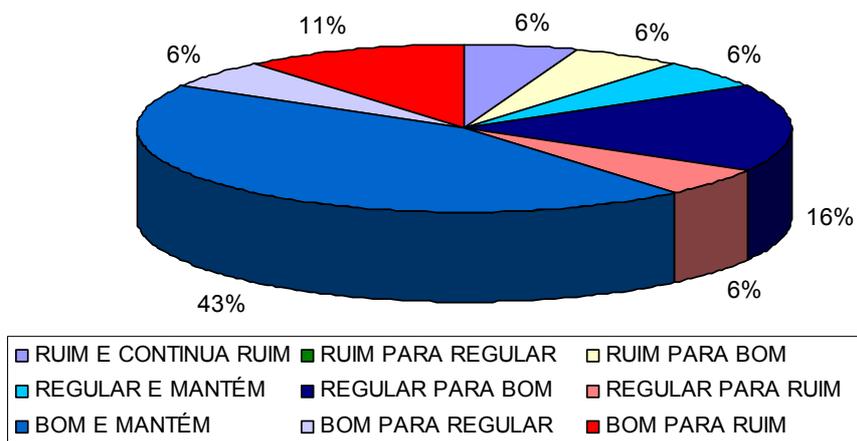


Gráfico 24 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por tarefas, trabalhos, livros
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **por questões relacionadas a tarefas e trabalhos escolares** o número de alunos com classificação ruim subiu de 2 para 4, os regulares diminuíram de 5 para 2 enquanto os bons passaram de 11 para 12.

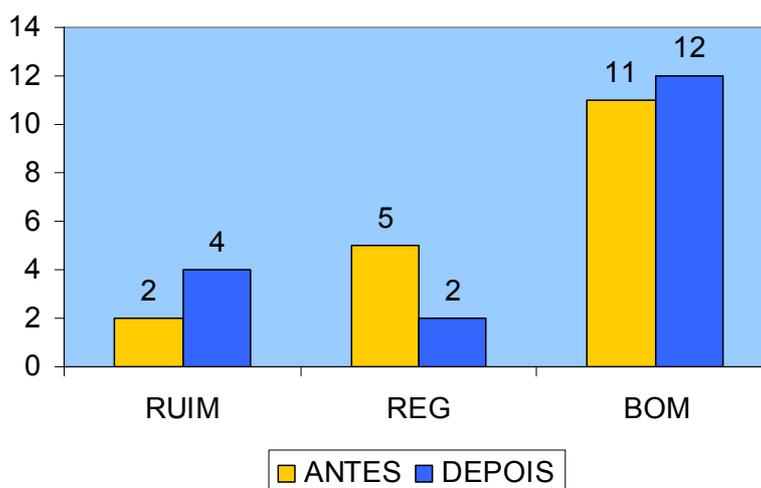


Gráfico 25 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por tarefas, trabalhos, livros
Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à classificação individual dos alunos por seus comparecimentos ao SOE **por questões de porte de objetos não permitidos no ambiente escolar**, entre os 18 alunos pesquisados verificou-se que 88% deles eram classificados como bom e se mantiveram, 6% passaram de ruim a bom, e 6% passaram de bom para regular.

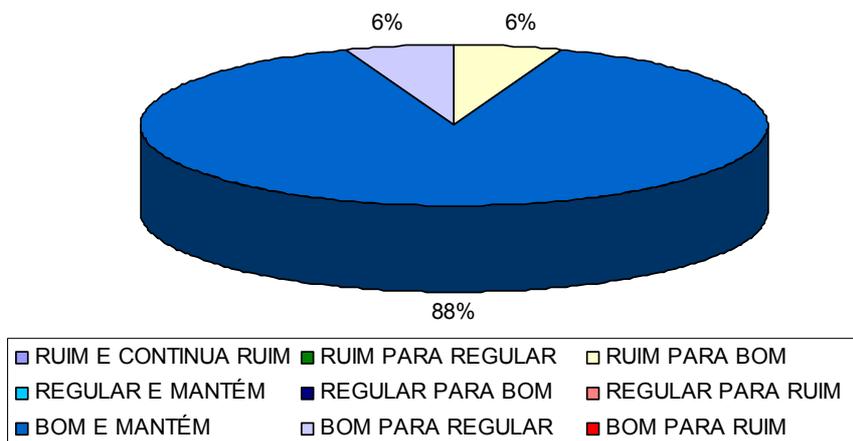


Gráfico 26 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por porte de objetos não permitidos

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **por questões de porte de objetos não permitidos no ambiente escolar**, o número de alunos classificados como ruim caiu de 1 para 0, os regulares passou de 0 para 1 e os bons manteve-se em 17.

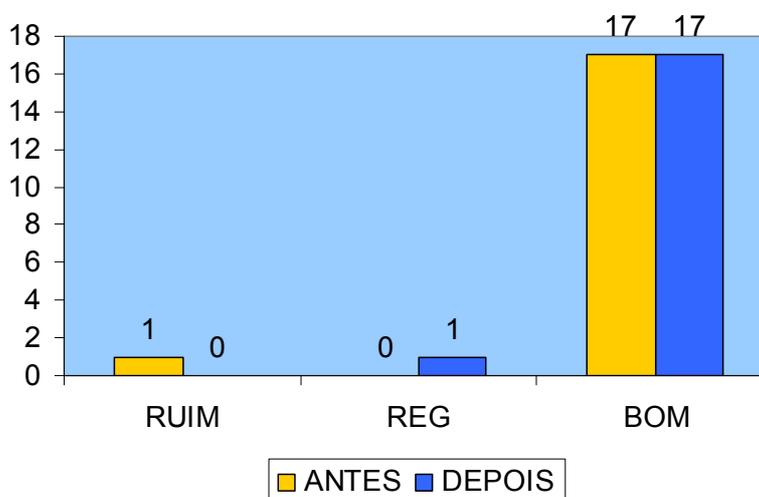


Gráfico 27 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por porte de objetos

não permitidos

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Quanto à classificação individual dos alunos por seus comparecimentos ao SOE **por outros motivos diversos restritos ao SOE**, entre os 18 alunos pesquisados verificou-se que 60% deles eram classificados como bons e se mantiveram, 16% passaram de ruim a bom, 6% regulares se mantiveram, 6% ruins se mantiveram, 6% passaram de bom a ruim e 6% passaram de bom a regular.

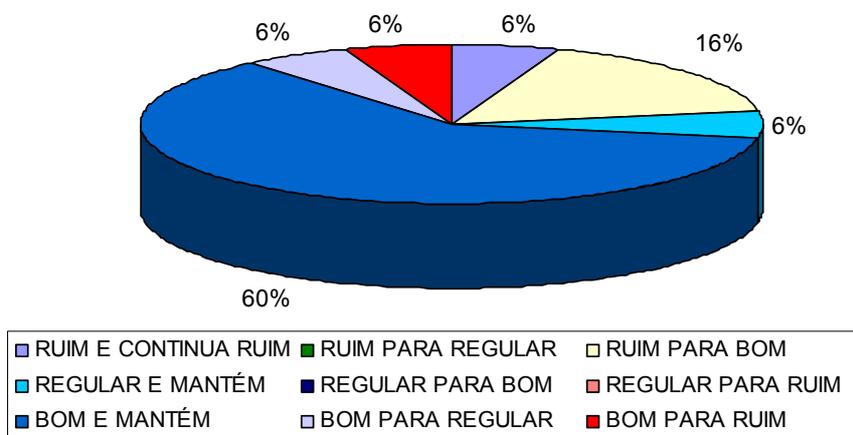


Gráfico 28 – SOE: Classificação dos alunos pelas visitas ao SOE por outros motivos restritos

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **por outros motivos diversos restritos ao SOE**, o número de alunos classificados como ruim caiu de 4 para 2, os regulares passou de 1 para 2 e os bons subiram de 13 para 14.

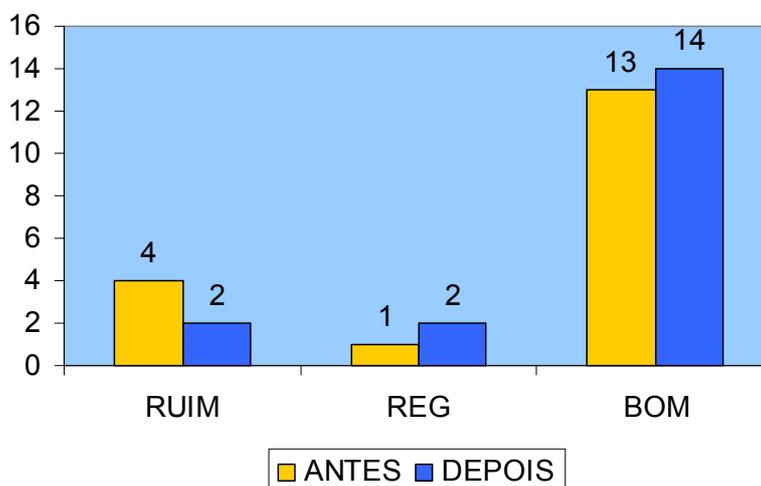


Gráfico 29 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelas visitas por outros motivos restritos

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Ao considerar a classificação individual dos alunos **pela soma de suas visitas ao SOE**, entre os 18 alunos pesquisados verificou-se que 27% passaram de ruim a bom, 21% ruins se mantiveram, 17% eram classificados como bom e se mantiveram, 11% passaram de bom a ruim, 6% regulares se mantiveram, 6% passaram de ruim a regular, 6% passaram de regular a ruim e 6% passaram de bom a regular.

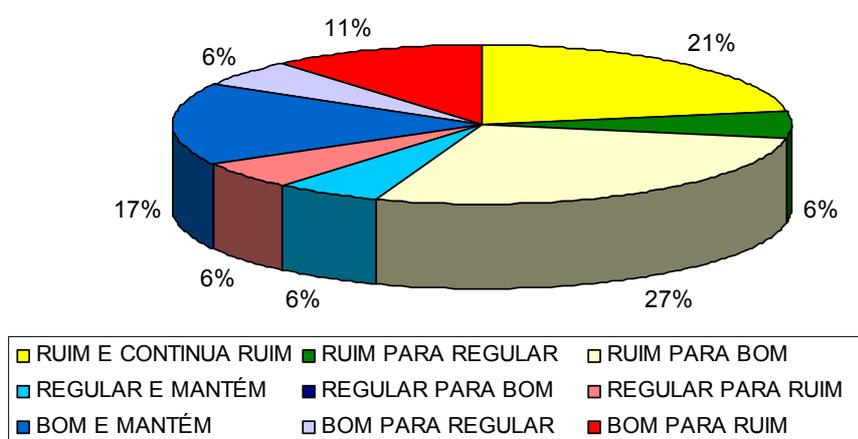


Gráfico 30 – SOE: Classificação dos alunos pelo total individual de visitas

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Assim verificou-se que, **pela soma das visitas de cada aluno ao SOE**, o número de alunos classificados como ruim caiu de 10 para 7, os regulares passou de 2 para 3 e os bons subiram de 6 para 8.

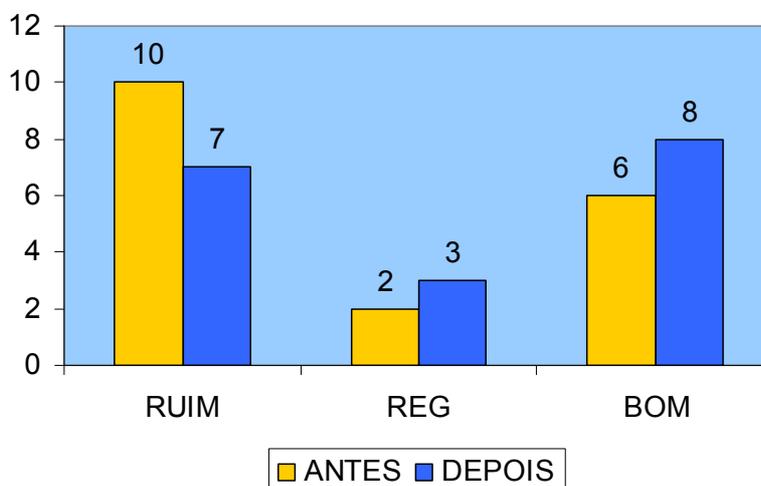


Gráfico 31 – SOE: Comparativo da classificação dos alunos pelo total individual de visitas

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2012)

Os dados apresentados até aqui nos permitem uma clara análise e discussão a partir de comparações diretas entre uma situação, classificação ou estado anterior e um posterior. As análises a serem realizadas partirão dos demonstrativos diretos das opiniões emitidas pelos professores, pela classificação dos alunos demonstrada nas opiniões dos pais e pela classificação dos alunos a partir de seus comparecimentos ao SOE.

A análise direta das respostas oferecidas aos questionários nos permitiu demonstrar nos gráficos diretamente os percentuais de alteração de um estado para outro, tanto em relação à classificação dos alunos quanto em relação às opiniões dos professores.

Os gráficos comparativos nos permitem uma análise dos quantitativos de indivíduos ou de opiniões que, encontrando-se inicialmente numa classificação ou estado, mantiveram-se nele ou modificaram-se positivamente ou negativamente.

As co-relações entre as respostas oferecidas por pais e professores para questões que apresentavam como tema conjuntos de aspectos idênticos, também permite a consolidação e certeza das conclusões sobre os resultados de um e de outro.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para alcance dos objetivos traçados para a presente pesquisa, a análise e discussão dos dados parte primordialmente da comparação direta desses dados quanto a antes e depois do ingresso dos alunos no projeto de judô escolar, buscando quantificar os números de alunos ou de opiniões que indicam melhoras, pioras ou manutenção de um estado ou classificação anterior.

Essas comparações feitas a partir das respostas oferecidas a cada uma das questões apresentadas aos questionários, nos permitem uma análise detalhada das evoluções ocorridas para cada um dos aspectos investigados, permitindo-nos ainda analisar em quais aspectos a influência da prática do judô ocorreu de forma mais efetiva.

Iniciando a análise a partir dos dados obtidos junto aos pais, pode-se de pronto constatar a ocorrência de evoluções positivas em relação aos aspectos pesquisados.

Com relação ao aspecto do **interesse dos filhos pela escola e pelos estudos**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 1 e 2, percebe-se uma evolução positiva desse aspecto, com aumento do número de alunos classificados como bons e queda no número de alunos considerados ruins. Isso se deve ao fato de que, à medida que no ambiente escolar se desenvolvem atividades que se demonstrem prazerosas às crianças, sua percepção quando a esse ambiente torna-se mais positiva e por conseqüência outras atividades ali desenvolvidas tendem a serem mais bem aceitas pelas crianças.

Com relação ao aspecto da **disposição dos filhos para a realização de tarefas e trabalhos escolares**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 3 e 4, constata-se diretamente evolução positiva desse aspecto nos alunos pesquisados, já que também houve aumento no número de alunos classificados como bons e diminuição dos alunos considerados ruins.

É válido lembrar que no ambiente familiar é comum constatar pais que condicionam a participação dos filhos em atividades esportivas a um bom desempenho escolar, tratando a permissão para que o filho entre nessas atividades como um “benefício” ou “prêmio” em troca do cumprimento de uma

série de exigências ou normas. As crianças por sua vez, buscam fazer aquilo que lhes é solicitado pois tem interesse em participar dessas atividades/benefícios. Entre as atividades normalmente desempenhadas pelas crianças em troca desses benefícios podemos citar a realização das tarefas escolares, a obtenção de boas notas, o desempenho de pequenas atribuições que lhe são dadas, além do cumprimento de normas relacionadas à conduta, comportamento, obediência, respeito entre outras.

Com relação ao aspecto da **responsabilidade, disciplina e respeito**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 5 e 6, também se notam alterações positivas relacionadas a esses aspectos pois também aí houve significativo aumento no número de alunos considerados como bons.

No ambiente familiar, responsabilidade, disciplina e respeito costumam ser tratados como aspectos interligados, por vezes confundem-se. Exemplificando, há pais que consideram o fato de o filho acordar tarde e chegar atrasado à escola primeiramente como um ato de desrespeito, considerando ainda de forma implícita como irresponsabilidade pela falta de disciplina do filho. Isso por que, para muitos pais, desde o momento em que ele matriculou o filho no período matutino, já existiria uma ordem tácita para que o filho acordasse cedo e chegasse a tempo na escola. Logo, ao acordar tarde o filho desobedeceu a essa ordem e a desobediência aos pais é tratada como ato desrespeitoso mesmo que a atitude do filho seja analisada sob o foco da responsabilidade e da disciplina. Muitas outras ocorrências no ambiente familiar, relacionadas às crianças e adolescentes, são tratadas dessa forma, por isso a pesquisa agrupou esses aspectos. Percebe-se que, na opinião dos pais a prática do judô colaborou fortemente para que o grupo de alunos caracterizados como bons mais que dobrasse.

Com relação ao aspecto da **agressividade e relacionamento dos alunos no ambiente familiar com pais e irmãos**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 7 e 8, mais uma vez as informações colhidas apontam para evolução positiva desses aspectos, pois se verificou que após o ingresso na prática do judô, o número de alunos classificados como bons aumentou.

A agressividade é um dos aspectos mais preocupantes em ambientes de prática de judô onde se busca educar mediante a prática e vivência das

técnicas e princípios filosóficos desta arte marcial. As respostas oferecidas por pais e mães aos questionários, refletem suas opiniões sobre agressividade basicamente a partir das ocorrências de desentendimentos, discussões ou brigas corriqueiras entre irmãos.

Para pais e mães a caracterização da agressividade varia a depender do próprio ambiente familiar e das relações estabelecidas entre pais, filhos e irmãos. Dado a isso, atitudes que para alguns pais são vistas como agressivas, para outros não o são. O contexto social e cultural dos indivíduos influencia suas definições sobre vários aspectos de seu cotidiano. Agressividade pode ser caracterizada por algumas pessoas como atitudes diretas de agressão, já para outros, discussões em tom alto de voz, a prepotência, a arrogância e até mesmo a altivez excessiva podem ser vistas como atitudes de agressividade.

O judô, apesar de propor aos seus praticantes o aprendizado de técnicas de ataque e defesa de luta corporal ante a um oponente, visando projetá-lo ao solo e dominá-lo, busca incessantemente difundir as idéias do uso inteligente dessas técnicas, da não agressão, do diálogo, da ponderação, da análise e reflexão das situações problemas, da calma, da humildade, do equilíbrio, da solidariedade, entre outros.

Essa busca é estampada nos princípios filosóficos do judô e a apropriação e exercício desses princípios ocorre em longo prazo na vida do judoca, pois dependem das vivências e experiências práticas da luta para que se percebam os vínculos entre prática da luta, seus princípios e o cotidiano do judoca fora da academia.

Com relação ao aspecto da **prestatividade dos alunos para pequenas tarefas no ambiente doméstico por solicitação dos pais**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 9 e 10, constata-se um significativo aumento no número de alunos considerados como bons e conseqüente decréscimo nos considerados ruins, o que se considera ser uma forte evolução positiva para esses aspectos após o início dos alunos na prática do judô.

A prestatividade para pequenas tarefas em casa também se situa nos casos em que ocorrem condicionamentos, onde a criança busca fazer algo com prontidão a fim de receber ou manter algo de seu interesse em troca, no caso, o benefício de praticar judô. Como já dito, esse condicionamento costuma ser

usado como ferramenta de troca entre pais e filhos e precisa ser bem dosado tanto no ambiente familiar como no escolar, pois, se usado de forma exacerbada, pode se tornar um jogo de “toma lá dá cá” levando a criança a posturas chantagistas e ensinando-a a somente fazer algo útil e necessário em troca de algo de seu interesse.

No entanto a vida em sociedade pressupõe esse tipo de jogo. A todo o momento estamos sendo condicionados a fazer algo para ver atendido os nossos interesses e vontades. Quando bem dosada, a atitude de pais e professores de oferecer benefícios aos filhos para premiá-los por boa conduta, boas atitudes, pela prontidão em fazer aquilo que lhe é solicitado, pode ser útil no sentido de fazer com que a criança desde cedo vá assimilando as regras do jogo da vida em sociedade.

As formas como os pais classificaram seus filhos no aspecto da prestatividade para realização de tarefas demonstra que a maioria dos alunos investigados melhorou ou manteve um bom estado nesse aspecto após seus pais permitirem seu ingresso no judô.

Em análise geral às informações obtidas junto aos pais constata-se que para todos os aspectos analisados houve aumento do número de alunos classificados como bons e a conseqüente queda do número de alunos classificados como regulares ou ruins. Para quase todos os aspectos verificamos a piora de pelo menos 1 aluno, a única exceção foi o aspecto da prestatividade onde não houve pioras. No entanto o número de melhoras foi consideravelmente superior ao de pioras o que elevou o número de alunos classificados como bons. Observa-se também que para os aspectos do respeito e da agressividade, o número de alunos ali classificados como ruins mantiveram-se. A manutenção desses números ocorreu pela piora de alunos antes classificados como bons ou regulares e não unicamente pela continuidade como ruins de alunos antes assim classificados, isso por que os gráficos demonstram que para esses dois quesitos quase todos os alunos antes considerados como ruins melhoraram passando a regulares.

Ainda sobre os alunos que pioraram seu estado em relação a alguns aspectos, verificamos no gráfico 11 que nenhum dos pais atribuiu qualquer mudança negativa (pioras) à prática do judô. Pelo contrário, 83% deles afirmaram haver relações total ou parcial entre as melhorias ocorridas e a

prática do judô. Outros 17% não estabeleceram nenhuma relação entre a prática do judô e as modificações positivas ou negativas ocorridas nos aspectos investigados. Verificam-se ainda nos questionários aplicados que todos os pais afirmaram acreditar que o judô é uma atividade capaz de promover melhorias nos aspectos de conduta, aprendizagem e agressividade e embora essa afirmação unânime possa estar relacionada ao marketing historicamente estabelecido na sociedade sobre os benefícios da prática do judô, ela demonstra a boa aceitação que a modalidade possui nessa parcela da comunidade escolar e representa uma expectativa de melhorias para alunos que mantiveram classificações ruins, o que avaliza o ingresso e permanência do judô nos espaços escolares.

Os dados e opiniões analisadas demonstram que, nos aspectos onde houve melhorias, a maioria dos pais estabelece vínculos com a prática do judô, o que já não ocorre para os aspectos onde houve evoluções negativas. Logo se supõe que, para aspectos que pioraram, outras atividades e questões podem ter influenciado negativamente esses alunos. Mesmo que outras questões e atividades também possam ter influenciado as evoluções positivas, a contribuição do judô apresenta-se como a principal dado ao percentual de pais que o colocam como prática positiva e ao fato de que nenhum deles relacionou o judô às mudanças negativas.

Passando a análise a partir dos dados obtidos junto aos professores também se podem sinalizar importantes evoluções positivas em relação aos aspectos pesquisados.

Como já dito anteriormente, a análise dos questionários aplicados aos professores não parte diretamente da classificação dos alunos ante aos aspectos pesquisados e sim das opiniões oferecidas por cada professor em relação aos alunos pesquisados.

Em suma a análise parte do quadro geral de opiniões e impressões dos professores a respeito do grupo de alunos pesquisados. Por isso foram colhidas opiniões de dois professores para cada um dos 18 alunos do grupo, sendo questionados sempre professores que houvessem trabalhado com o aluno nos últimos dois anos. Logo se formou um universo de 36 opiniões objeto da análise.

A obtenção de duas opiniões de professores por cada aluno buscou dar

maior segurança à pesquisa à medida que não se tomou uma única opinião como definitiva para aspectos subjetivos como os analisados num ambiente tão heterogêneo como o escolar. Foi o meio para que a cada aluno houvesse sempre uma segunda opinião, seja para corroborar a primeira seja para atenuar ou contrapor-se a ela. Com isso as análises a seguir podem nos trazer segura margem de credibilidade.

Sobre os aspectos da **cognição, aprendizagem, interação e motivação**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 12 e 13, nota-se uma expressiva alteração positiva no percentual de opiniões que classificaram os alunos como bons que demonstra uma influência fortemente positiva da prática do judô nesses aspectos tão importantes no processo ensino/aprendizagem.

Nas concepções pedagógicas atuais, cada vez mais tem se buscado promover o aprendizado através das interações entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem. A cognição, a motivação, a desinibição, a autoconfiança são fatores importantes para facilitar as interações dos alunos em sistemas abertos de ensino, onde o aluno busca por si só, com intervenções adequadas do professor, o conhecimento, promovendo seu próprio aprendizado a partir das descobertas, das discussões, das interações com seu grupo. A percepção do professor da intensidade com que cada aluno desenvolve esses aspectos faz parte do processo de avaliação de toda a ação docente.

Os resultados demonstram que os professores perceberam melhorias nesses aspectos para um percentual muito significativo de alunos. Pode-se claramente estabelecer vínculos entre esses resultados e a prática do judô pela melhora de elementos dos esquemas corporais como a lateralidade, a estruturação espaço-temporal, o controle tônico e postural que trás implicações positivas no desenvolvimento cognitivo, perceptivo e motor. Isso significa afirmar que a partir da prática do judô o aluno melhor desenvolve seu raciocínio imediato, sua percepção quanto ao ambiente, de suas capacidades e dos outros, integrando-se mais efetivamente e de forma confiante aos grupos e às discussões em busca de soluções para os problemas que lhe forem apresentados durante as aulas.

Sobre os aspectos da **socialização, relacionamento em sala de aula com professores e demais alunos e questões de respeito mútuo**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 14 e 15, pode-se perceber alterações

muito positivas quanto a esses aspectos ao se constatar a significativa diminuição das opiniões que classificavam alunos como ruins, o que significa dizer que os alunos do grupo pesquisado, estão mais sociáveis, relacionando-se melhor e de forma mais respeitosa.

Na prática do judô difunde-se constantemente o princípio do jita-kyoei (prosperidade e benefícios mútuos). Através de palestras em treinos os professores verbalizam a importância de se viver em sociedade de forma compartilhada tanto em relação aos desejos, vontades e aspirações, quanto em relação às buscas, aos desafios, ao ser solidário, aos enfrentamentos, aos cuidados e ainda quanto ao compartilhamento das conquistas, dos sucessos e insucessos, dos ganhos e perdas tanto físicas e materiais quanto intelectuais e sociais.

Durante a prática física nos treinos do judô, o judoca se vê num ambiente aparentemente livre em que ao mesmo tempo em que está a jogar seu companheiro ao solo será também jogado por ele. Sem esse companheiro o judoca sabe que o treino não ocorreria. Embora seja treinado para a queda, o judoca percebe que a queda é dolorosa para seu corpo físico e o de seu companheiro e conclui que algo deve ser feito, por ambos, para atenuar os impactos e a dor, de forma a permitir que o treinamento prossiga. Entra aí os ajustes e atitudes que o judoca deve tomar conscientemente no sentido de puxar a manga do kimono do colega para cima ou evitar cair sobre ele para diminuir seu impacto e por conseqüência o possível sofrimento físico permitindo a continuidade dos treinos e a evolução técnica de ambos num ambiente de prática por eles mesmos controlado a partir de suas relações de parceria e cumplicidade.

Dessa lição, o judoca apropria-se da percepção de que a vida em sociedade é uma relação de trocas, onde as pessoas necessitam-se mutuamente em todos os aspectos do cotidiano, onde suas atitudes ruins podem causar sofrimento aos outros e vice-versa e que tais atitudes provocarão a ausência destes ao seu redor. O judoca aprende que para seu crescimento pessoal ele deverá agir de forma a permitir também o crescimento pessoal de seus companheiros, num círculo de trocas solidárias, principalmente em aspectos do respeito (respeitar para ser respeitado), do cuidado, da tolerância, do tratar bem, do dialogar, de ajudar-se mutuamente, de

compartilhar as dificuldades, soluções, oportunidades e conquistas do dia a dia.

Sobre os aspectos da **responsabilidade, disciplina e assiduidade**, cujos dados foram apresentados nos gráficos 16 e 17, verifica-se também que na opinião dos professores houve evoluções significativamente positivas dos alunos do grupo pesquisados, já que as opiniões que classificaram os alunos como bons também aumentaram de forma muito visível.

A responsabilidade, a disciplina e a assiduidade foram tratadas conjuntamente na pesquisa devido à co-relação existente entre esses aspectos. Das várias definições que se apresentam para os três termos, sintetizamos o entendimento normalmente vigente no ambiente escolar que relaciona a esses termos a preocupação dos alunos em cumprir prazos, entregar trabalhos e tarefas, obter boas notas e conceitos, ter conhecimento dos dias e horários, comparecerem às aulas, chegar no horário, cuidar dos materiais e espaços utilizados, trazer corretamente livros e cadernos, fazer o que se tem a fazer. Essas atitudes são também as normalmente difundidas no ambiente judaístico para caracterizar um aluno disciplinado.

No entanto, por vezes, nas famílias, disciplina adquire também outras dimensões que relacionam disciplina à obediência a normas e formas tradicionalmente instituídas, vistas como imutáveis e que devem ser mantidas de forma rígida e intransigente. Obviamente, essas dimensões de disciplina historicamente características do judô tradicional, embora ainda bem aceita por alguns pais e praticadas por alguns professores tanto no judô quanto na escola, é discutível e questionável diante do atual contexto das concepções pedagógicas não tradicionais ou fechadas em crescimento no ambiente educacional.

Na pesquisa, os resultados apontam que na opinião dos professores, independentemente de suas conceituações pessoais, os aspectos relacionados à disciplina, a responsabilidade e a assiduidade, melhoraram ou mantiveram-se em bons níveis para a maioria dos alunos com poucas variações negativas.

Da análise de forma geral ao quadro de opiniões oferecidas pelos professores sobre o grupo de alunos pesquisados pode-se constatar evoluções positivas para todos os conjuntos de aspectos analisados com aumento das opiniões que classificaram os alunos como bons e queda nas opiniões que classificavam os alunos como ruins.

Destaca-se o grupo de aspectos que trata da socialização, relacionamento e respeito mútuo, onde as opiniões apontando alunos ruins decaíram enquanto as opiniões para regulares e bons subiram fortemente.

Quanto à cognição, interação e aprendizagem, destaca-se que as impressões dos professores indicando alunos bons subiram 76,92% (de 13 para 23) e embora a quantidade de opiniões indicando alunos ruins tenham se mantido estáveis, mostra-se que essas opiniões apontaram significativas melhoras de alunos classificados inicialmente como ruins e regulares.

Quanto ao aspecto da disciplina, responsabilidade e assiduidade, embora se tenha demonstrado um leve aumento nas impressões dos professores apontando alunos classificados como ruins (de 5 para 6 – 20%), verifica-se com maior ênfase o aumento das opiniões que classificam os alunos como bons (de 15 para 20 – 33,33%) reafirmada pela opinião dos pais apresentada no gráfico 6 que aponta um aumento de 4 para 9 o número de filhos classificados como bons nesse mesmo quesito.

Importante reforçar que a maioria das opiniões emitidas pelos professores (64%) estabeleceram vínculos entre a prática do judô e as mudanças ocorridas somente para as positivas (Gráfico 18) e somente 14% vincularam tanto as evoluções positivas quanto as negativas ao ingresso dos alunos no projeto de judô escolar ofertado na Escola Anísio Teixeira.

Verifica-se nas respostas aos questionários, que todos os professores também afirmaram acreditar que a prática do judô possa melhorar a conduta, a aprendizagem e os níveis de agressividade. Confrontando-se essa resposta às informações contidas no gráfico 18, é de se supor que alguns professores vêem o judô (ou as práticas esportivas) como atividades que podem melhorar alguns aspectos e piorar outros, isso por que alguns professores emitiram opiniões em seus questionários apontando melhorias e pioras em alguns aspectos para alguns alunos ao mesmo tempo em que estabeleceram vínculos entre a prática do judô e as evoluções positivas e negativas desses mesmos alunos.

De toda a análise às opiniões emitidas pelos professores nota-se grande mudança no panorama de impressões positivas tidas pelo grupo de professores indagados ante aos alunos participantes da pesquisa. Mudanças essas em aspectos diversos que colaboram, auxiliam e facilitam o trabalho

docente, as rotinas e o histórico escolar geral dos alunos.

A pesquisa junto ao SOE buscou por informações que, confrontadas às informações oferecidas anteriormente por pais e professores, permitissem uma comprovação dos resultados. Essas informações foram dispostas de forma quantitativa, mas relacionadas aos mesmos aspectos subjetivos ou não para os quais se solicitou a opinião de pais e professores sobre sua evolução.

Conforme o número de idas do aluno ao SOE classificou-se a situação do aluno como bom, regular ou ruim. Dessas classificações foram efetuadas comparações entre o semestre imediatamente anterior ao ingresso do aluno na prática do judô e o primeiro semestre após o início na prática da modalidade. Verifica-se preliminarmente que o número total de idas ao SOE dos alunos integrantes do grupo pesquisado, apresentou a significativa queda de 25,64% (de 39 para 29), o que por si só denota uma importante contribuição do projeto de judô escolar ao bom funcionamento da escola dada à diminuição da demanda de atendimentos do SOE.

Da especificação por motivos dessas visitas, conforme mostrada no gráfico 19, verifica-se que, à exceção dos comparecimentos relacionados à falta de tarefas, livros e cadernos, em todos os outros motivos o número de idas ao SOE pelos alunos pesquisados diminuiu consideravelmente.

Observando-se ainda o gráfico 19, por motivos, buscando estabelecer relações de seus resultados com as opiniões oferecidas pelos professores, podem-se somar as ocorrências por agressividade e desacatos e compará-las às opiniões dos professores relacionadas à socialização, relacionamento e respeito mútuo (gráficos 14 e 15). Nessa comparação verifica-se que a soma das visitas ao SOE por motivos de agressividade e desacatos diminuiu de 15 para 10 enquanto as opiniões dos professores quanto à socialização, relacionamento e respeito mútuo também mostram uma variação positiva na classificação dos alunos. Em suma, as ocorrências do SOE para esses aspectos corroboram as opiniões dos professores e confirmam uma evolução positiva no relacionamento entre os alunos, nas questões de respeito e na diminuição da agressividade.

Também se podem somar as ocorrências por questões de tarefas/materiais e porte de objetos não permitidos comparando-as às opiniões dos professores relacionadas à responsabilidade, disciplina e assiduidade

(Gráficos 16 e 17). Da soma das visitas ao SOE por motivos relacionados à tarefas/materiais e porte de objetos não permitidos tem-se um total de 13 no primeiro período que se mantém no segundo. Observando as opiniões dos professores quanto à responsabilidade, disciplina e assiduidade, verifica-se que os professores opinaram tanto pelo aumento dos alunos classificados como bons quanto pelo aumento dos alunos classificados nesses aspectos como ruins, com diminuição do número de alunos considerados como regulares. Isso justifica a manutenção do número de visitas por esses motivos e alinham a quantidade de visitas mantida às opiniões dos professores, contrastando com a opinião dos pais, que relatam que no ambiente familiar, houve expressiva melhora nesses aspectos.

Os comparecimentos de alunos ao SOE totalizados como “outros motivos”, tratam de assuntos, graves ou não, não relacionados aos demais motivos totalizados e normalmente se referem a assuntos restritos ao SOE, ao aluno e sua família. Mesmo para este quesito, verificou-se na totalização das visitas do grupo ao SOE uma significativa diminuição na comparação entre os dois períodos. No primeiro, houve 11 enquanto no segundo houve apenas 6 visitas ao setor.

Em análise a tabela 1 pode-se constatar a importante influência da prática do judô no cotidiano escolar dos alunos pesquisados, ao se constatar a diminuição do número de alunos que foram atendidos pelo SOE, a queda na quantidade total de atendimentos e ainda a queda nas médias de atendimentos por alunos em relação ao grupo investigado. Esses dados levam à constatação de que, em relação aos alunos integrantes do grupo submetido ao estudo, houve diminuição da demanda de atendimentos do SOE a fim de conter desvios ou sanar situações problema do dia a dia do ambiente escolar.

Ainda, das análises das classificações estabelecidas a partir da quantidade de visitas de cada aluno ao SOE antes e depois de seu ingresso no judô pode-se evidenciar importantes evoluções positivas.

Com relação à classificação dos alunos pelos comparecimentos ao SOE motivados por questões relacionadas à agressividade do aluno, cujos dados foram apresentados nos gráficos 20 e 21, percebe-se uma variação positiva muito sensível no número de alunos classificados como bons mas que ganha importância quando considerado o quadro geral de comparecimentos do grupo

ao SOE e também quando comparada ao quadro de opiniões dos professores sobre o conjunto de aspectos relacionamento, socialização e respeito mutuo (gráficos 14 e 15)

Com relação à classificação dos alunos pelos comparecimentos ao SOE motivados por questões relacionadas a desacatos do aluno a professores, cujos dados foram apresentados nos gráficos 22 e 23, constata-se importante melhora, com aumento dos bons alunos e forte diminuição dos classificados como ruins indicando que após o ingresso na prática do judô, os alunos do grupo pesquisado melhoraram o nível dos diálogos e tratativas com seus professores e isso influencia de forma substancial todo o processo pedagógico com reflexos importantes sobre outros aspectos relacionados à aprendizagem e desempenho escolar.

Com relação à classificação dos alunos pelos comparecimentos ao SOE motivados por questões relacionadas à não entrega de tarefas, trabalhos ou não ter trazido livros ou outros materiais relacionados à aula, cujos dados foram apresentados nos gráficos 24 e 25, constata-se que, embora tenha ocorrido evolução negativa na quantidade de alunos considerados como ruins, houve também evolução positiva para os considerados bons, carecendo de outras verificações futuras quanto a esse quesito para, depois de acomodada a prática do judô na rotina diária desses alunos, constatarem seus comportamentos no tocante a responsabilidade, compromisso, pontualidade.

Há que se buscar também as causas determinantes dos resultados negativos a partir da análise de toda a rotina dos alunos para aferir se outras atividades estejam levando os alunos ao descompromisso com suas tarefas e trabalhos, pois nos ambientes de prática do judô se busca incessantemente desenvolver nos praticantes o cultivo de hábitos de responsabilidade, compromisso, disciplina, assiduidade e pontualidade.

Importante lembrar que as respostas oferecidas pelos pais a questões relacionadas tanto às tarefas escolares quanto ao interesse dos filhos pelos estudos (gráficos 1 a 4), apontaram expressivas variações positivas. É de se ressaltar também que a maioria dos pais e professores atribuem apenas as evoluções positivas dos aspectos investigados a prática do judô e crêem unanimemente no judô como ferramenta capaz de disciplinar seus filhos e alunos.

Com relação à classificação dos alunos pelos comparecimentos ao SOE motivados por questões relacionadas a porte de objetos não permitidos no ambiente escolar, cujos dados foram apresentados nos gráficos 26 e 27, constata-se diretamente que a maioria dos alunos já se classificava como bons mesmo antes de seu ingresso na prática do judô e assim se mantiveram, tendo ocorrido melhoria para o único aluno inicialmente classificado como ruim.

Esse é outro motivo de comparecimento ao SOE que pode ser relacionado a disciplina. Essa relação se estabelece quando analisamos disciplina a partir da sua conceituação que caracteriza o sujeito disciplinado como aquele que obedece e cumpre normas e regras estabelecidas. Portar objetos não autorizados na escola é comumente considerado como desobediência as normas estabelecidas. Muitas vezes o comparecimento ao SOE ocorre por causa de porte de algum objeto permitido, mas que foi usado indevidamente ou no momento errado por crianças e adolescentes, a exemplo de celulares que, permitidos na maioria das escolas, têm seu uso caracterizado como atitude de indisciplina quando o aluno o utiliza no transcorrer de uma aula ou faz uso indevido do aparelho no ambiente escolar, como distribuir vídeos. Outro exemplo, agora mais relacionado às crianças, trata de brinquedos como vídeo games de mão ou bolas, que quando permitidos, podem vir a ser usados no momento errado ou no local errado, levando o SOE a caracterizar a indisciplina do aluno pela desobediência de uma norma relacionada a porte de objetos.

No entanto, entre essas ocorrências, por vezes são detectados o porte de objetos e materiais extremamente proibidos no ambiente escolar como revistas de conteúdo erótico, cigarros ou outros tipos de produtos viciantes, entorpecentes e armas brancas, mesmo entre crianças e adolescentes. Por vezes, as ocorrências por esses motivos de maior gravidade, são tratadas pelo SOE de forma discreta como assuntos restritos, buscando suas soluções junto à família do aluno e por vezes, os conselhos tutelares.

Em nossa pesquisa, as informações referentes a porte de objetos não permitidos retratam um quadro onde quase todos os alunos classificam-se como bons, o que demonstra o uso dos objetos pessoais levados à escola de forma disciplinada quanto aos momentos e locais desse uso pelos alunos do universo pesquisado.

Com relação a classificação dos alunos pelos comparecimentos ao SOE motivados por outros motivos cuja informação é restrita, cujos dados foram apresentados nos gráficos 28 e 29, constata-se diretamente evolução positiva no número de alunos classificados como regulares ou bons após o ingresso dos mesmos na prática do judô.

Mesmo não sendo possível vislumbrar se esses comparecimentos foram por motivos graves, sua diminuição retrata que a necessidade de intervenção do SOE junto a esses alunos decresceu consideravelmente o que supõe uma influência positiva da prática do judô no cotidiano escolar desses alunos.

Quanto a classificação dos alunos pelos totais individuais de visitas ao SOE, cujos dados foram apresentados nos gráficos 30 e 31, constata-se importantes alterações nos quantitativos de alunos classificados como bons e ruins, ou seja, diminuição do número de alunos classificados como ruins em benefício do aumento do número de alunos classificados como bons e regulares, mais uma vez evidenciando a importante contribuição da prática do judô para o cotidiano escolar dos alunos pesquisados.

Por toda a análise lançada sobre as informações obtidas, suas comparações, cruzamentos dos dados e co-relações entre os resultados, verifica-se que, indubitavelmente houve melhorias significativas em diversos aspectos do cotidiano escolar e familiar dos alunos componentes do grupo estudado. Em alguns aspectos essas evoluções se apresentaram sensíveis e em outras mais acentuadas. Em raros aspectos perceberam-se evoluções negativas, mas de forma muito suave de modo que em relação a todo o conjunto de evoluções ocorridas, essas se tornaram quase insignificantes, embora passíveis de atenção e novas análises.

Seja através da caracterização direta dos alunos por seus pais em aspectos qualitativos, seja através do quadro geral de opiniões subjetivas oferecidas pelos professores e seja pela classificação dos alunos através dos quantitativos de intervenções do SOE junto aos mesmos, verificou-se sempre evoluções positivas capazes de alterar significativamente a rotina escolar de alunos, pais, professores e demais agentes que participam do processo educacional desses alunos.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa desde seu delineamento inicial manteve claras as objetivações de buscar subsídios que sustentassem a oferta da modalidade do judô no ambiente escolar através de projetos e programas extracurriculares, objetivados em oferecer colaboração positiva e válida ao processo educacional amplo em seus diversos aspectos. Tinha claro também que somente através da comprovação da efetiva ocorrência de melhorias em diversos aspectos afins ao trabalho pedagógico a partir do ingresso dos alunos na prática do judô enquanto arte marcial seria possível validar os diversos argumentos historicamente em uso para justificar essa presença do judô no ambiente escolar ou mesmo justificar a inserção de crianças e adolescentes nessa prática por seus pais ou responsáveis.

Também se apresentava para a pesquisa como tema importante a ser discutido e verificado, quais eram as apropriações e aspectos de conduta e aprendizagem, relacionados ao ambiente escolar e extra-escolar, que realmente eram influenciados a partir do momento de ingresso dos alunos na prática do judô. A pesquisa também trouxe à discussão os métodos e concepções de ensino historicamente utilizados no judô, as objetivações esportivas e competitivas normalmente presentes tanto no judô quanto em outras práticas esportivas desenvolvidas no ambiente escolar.

Após todos os procedimentos de levantamento e obtenção de dados, opiniões, classificações, cruzamentos e confrontações de resultados obtidos a partir de informações de fontes múltiplas e heterogêneas, a pesquisa demonstrou a influência positiva da oferta do judô em aspectos diversos relacionados à rotina escolar do grupo de alunos investigados como cognição, interação, aprendizagem, socialização, disciplina, agressividade, respeito, responsabilidade entre outros. Também demonstrou importantes melhorias em diversos aspectos da vida familiar e social dos alunos após seus ingressos na prática da modalidade.

Com relação aos aspectos educativos ocorrentes ou perceptíveis no ambiente familiar, a pesquisa demonstrou de forma muito direta melhorias nos níveis de interesse dos alunos pela escola e por seus estudos, mostrando ainda alterações acentuadamente positivas em diversos fatores responsáveis pelo sucesso do aluno na escola, pelo bom convívio no ambiente familiar e pela

aquisição de noções de responsabilidade durante o crescimento do indivíduo. Esses aspectos, beneficiados pela prática do judô, também influenciam e transformam o indivíduo tornando-o socialmente mais ativo, polido, tolerante às diferenças, compreensivo e predisposto ao diálogo ou a realização de suas atividades diárias. Nesse sentido a pesquisa mostrou a influência clara do judô para a formação do indivíduo enquanto ser social equilibrado, adaptável, capaz de transitar normalmente por ambientes múltiplos, diferentes, heterogêneos.

Já com relação a aspectos específicos e típicos do ambiente escolar e a situações problemas nele ocorrentes, foi possível demonstrar, a partir do quadro de opiniões gerado pelas impressões oferecidas pelos professores, mudanças positivas consideráveis em todos os aspectos pesquisados. Verificou-se que o ingresso dos alunos na prática do judô contribuiu positivamente para o estabelecimento de um ambiente mais harmonioso de ensino aprendizagem, a partir das constatações de que houve significativas melhoras no nível de respeito dos alunos para com seus professores e colegas além de diminuir nesses alunos a agressividade.

Também foi possível observar que na opinião dos professores percebeu-se uma significativa melhora nos níveis cognitivos e de interação pelos alunos sujeitos da pesquisa e isso é fator extremamente importante para o desenvolvimento diário das atividades pedagógicas, pois reflete no aprendizado dos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo escolar. Nesse sentido, mais uma vez a pesquisa mostrou ser o judô um agente facilitador dos processos de ensino aprendizagem.

Outro resultado importante apresentado pela pesquisa refere-se à diminuição da necessidade de intervenção do serviço de orientação escolar junto aos alunos integrantes da pesquisa. Disso conclui-se que os alunos ingressos na prática do judô não só melhoraram diversos aspectos de sua conduta e comportamento social e escolar, como também apresentaram maior autonomia e inteligência na solução ou prevenção de questões e problemas surgidos no ambiente escolar.

A significativa queda no número de alunos considerados agressivos pelos professores, dentre os alunos estudados também levam à conclusão pela influência direta da prática do judô no controle da agressividade, um dos grandes problemas enfrentados nas escolas atualmente.

Importante citar que várias das constatações ocorridas na pesquisa puderam ser confrontados entre as diferentes fontes, (pais, professores e SOE) e para a maioria dos aspectos investigados os resultados de uma corroboraram os resultados de outra.

Algumas constatações foram fortemente expressivas enquanto outras apresentaram variações mais sensíveis. No entanto, todas as constatações apontam no sentido de ocorrência de melhoras nos diversos aspectos citados e levam a conclusão da grande importância e da necessidade do judô sendo desenvolvido no ambiente escolar, seja como conteúdo da educação física seja como atividade extracurricular.

Importante considerar que a presente pesquisa foi realizada a partir de um projeto esportivo escolar onde se ofereceu a prática formal do judô, objetivado a colaborar no ambiente escolar aos aspectos formativos integrantes do processo educacional global com suas atividades desenvolvidas buscando relativa adequação aos princípios metodológicos e concepções pedagógicas vigentes na escola, mas mantendo-se as estruturas de elaboração de aulas e formalidades da prática comuns às academias formais, inclusive sendo trabalhados vários aspectos do judô enquanto modalidade esportiva voltada à competição.

Disso conclui-se que para a obtenção dos resultados alcançados nessa pesquisa, as características das intervenções promovidas no projeto colaboraram positivamente, tanto por estar alinhadas e contextualizadas com o ambiente escolar em que foi inserido quanto por manter as características da prática formal do judô praticado em academias que o torna uma prática atrativa a crianças e adolescentes.

Dessa análise leva-se também a advogar pelo ensino do judô de forma não tradicional, adequado às novas realidades sociais e educacionais, sem, no entanto perder-se os objetivos de disseminação dos princípios filosóficos do judô benéficos à formação dos indivíduos e que se mostraram perfeitamente desenvolvíveis como conteúdos atitudinais. E essa aplicabilidade pedagógica do judô relacionando seus princípios filosóficos aos conteúdos atitudinais mostra-se factíveis de desenvolvimento, sem tornarem-se alienantes, tanto no judô escolar como em clubes e academias que difundem e promovem sua prática.

De modo geral, a pesquisa demonstrou que o judô, enquanto arte marcial e esporte desenvolvido com cunho educativo, planejado e aplicado sob essa objetivação, oferece inúmeros benefícios ao processo formativo de crianças e adolescentes. Diante disso, sendo a escola o ambiente historicamente estabelecido para a educação dos indivíduos e, considerando as novas tendências e propostas educacionais que objetivam tornar os estabelecimentos de ensino ambientes em que ocorram as mais variadas vivências e experimentações que promovam um desenvolvimento amplo dos alunos, deve ela procurar incluir o judô em sua grade de atividades a fim de oportunizar a todos os alunos em formação a rica vivência dessa prática e a apropriação dos inúmeros benefícios que comprovadamente ela oferece.

O presente estudo, sem adentrar aos aspectos específicos do desenvolvimento motor, ao centrar seus esforços no estudo dos benefícios da prática do judô para o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social dos alunos da Escola Anísio Teixeira, obteve conclusões afirmativas de sua ocorrência. Com isso, nossa pesquisa alcançou seus objetivos ao demonstrar as evoluções positivas ocorridas nos diversos aspectos relacionados ao desempenho e rendimento escolar dos investigados, sem, no entanto esgotar todas as possibilidades de investigações e discussões sobre a importância da prática do judô no ambiente escolar.

A riquíssima cultura corporal manifestada através do judô se apresenta como um vasto campo repleto de possibilidades e riquezas a serem descobertas, estudadas e aplicadas em benefício da formação de homens e cidadãos cada vez mais completos em todas as suas dimensões enquanto ser humano. Esse era o desejo do mestre Jigorô Kano ao criar tão nobre arte.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Antônio Lopes. **A Dimensão Social do Judô na Formação do Jovem**. In: The second international judô Federation World Judô Conference. Munique, 2001.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

ARAÚJO, Rafael Vieira de. **Judô: da história à pedagogia do esporte**. 2005. 70f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

BORGES, Eduardo. **O judô e suas simbologias ocidentais**. Internet, 2012. Disponível em

<http://br.dir.groups.yahoo.com/group/SociedadeSecreta/message/1310>

- acesso em 20/05/2012 às 22:36h.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas. V. 24, n. 3, Mai. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASILIA. Ministério do Esporte. **Linhas Estratégicas**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snelis/segundotempo/linhasEstrategicas.jsp>>. Acesso em: 14 Maio 2012.

CASADO, Julian Espartero; VILLAMÓN Miguel. **La utopia educativa de Jigorô Kano: El judô Kodokan**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jun. 2009.

CRUZ, Giovani. **A influência da prática do judô na formação atitudinal das crianças e seu reflexo no contexto escolar**. Caxias do Sul, 2008. Disponível

em <http://jutaiso.blogspot.com.br/2008/06/influncia-da-prtica-do-jud-na-formao.html>. Acesso em 10/05/2012 às 14:18h.

FEITOSA, Caio Antonaglia et al. **O Judô escolar enquanto pratica formativa**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 153, Fev. 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar-enquanto-pratica-formativa.htm>. Acesso em 15/11/2011.

FERREIRA, Heraldo Simões. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 130, Mar 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 15/03/2012 às 14:57h.

FONSECA, Ana Kamily de Souza Sampaio. **A prática do judô e os benefícios pra formação dos esquemas corporais**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 154, Mar 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd154/a-pratica-do-judo-e-os-esquemas-corporais.htm>. Acesso em 19/04/2011 às 23:12h.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **O Judô na educação física escolar: uma proposta a partir dos PCNs e das múltiplas dimensões do conteúdo**. In: I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer UFSCAR, 2010, São Carlos. Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer UFSCAR, 2010. p.352 – 355).

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DAS LUTAS: Contextos e possibilidades**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Pós-graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HAUSEN, Iano Tolomei. **Artes Marciais na Escola – Taekwondo Pedagógico – O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar**. Niteroi, 2004. Disponível em http://www.bang.com.br/arg_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf. Acesso em 19/04/2012 às 10:36h.

KUSE, Miguel Augusto; CRUZ, Giovani. **Manual de Judô**. Caxias do Sul. 2010.

Disponível em

http://www.deja.com.br/judo/cpaj/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=29 – Acesso em 19/05/2012 às 14:32h.

LORENZONI, Rosilâne de Lourenço. **A construção da disciplina escolar no ensino fundamental**. Santa Maria, 2008. Disponível em

http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIIIIn02/a_construcao_da_disciplina_escolar_no_ensino_fundamental.pdf - Acesso em 19/04/2012 às 17:19h.

MESQUITA, Chuno. **JUDÔ E EDUCAÇÃO: Reflexões sobre o judô e sua essência**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em

<http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050427p1.pdf> - Acesso em 26/04/2012 às 21:14h.

MORAES, Fernanda Duarte et al. **A utilização dos princípios filosóficos do judô no cotidiano dos judocas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em

<http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/2011/PRINCIPIOS%20FILOSOFICOS%20DO%20JUDO.pdf> – Acesso em 14/04/2012 às 19:45h.

PEREIRA JÚNIOR, Luís Carlos Alves. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde**. 1999. 74 f. Monografia

(Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

QUEIROZ, Elen Vilarino et al. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino**

aprendizagem na Educação Física escolar. Disponível em

http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010_12_08_archive.html. Acesso em 18/06/2012 às 17:19h.

REZENDE, Adriana Carolina Cunha et al. **Artes Marciais para Crianças: do método tradicional à prática transformadora**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 143, Abr 2010. Disponível em

<http://www.efdeportes.com/efd143/artes-marciais-para-criancas.htm> - Acesso

em 19/04/2012 às 23:12h

RUFFONI, Ricardo; MOTTA, Alexandre. **Lutas na Infância: uma reflexão pedagógica**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A060212_02.pdf - Acesso em [25/04/2012](#) às 13:22h.

RUFFONI, Ricardo; BELTRÃO, Fernanda. **Análise metodológica na prática do judô**. 2004. Disponível em <http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050215.pdf> - Acesso em 27/03/2012 às 14:40h

SANCHES, Alcir Braga (coord.). **Educação Física à distância: Módulo 5**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010. 542 p.

SANTOS, Saray Giovana. **Judô: onde está o caminho suave?** Revista Bras. de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano, Florianópolis, n. 1, p. 114-119. 2006.

SHINOHARA, Massao. **Manual de Judô**. São Paulo; 2000.

SILVA, Vinícius Antunes. **O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre**. 2010. 42 f. Monografia (graduação em educação física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOUZA, Rodrigo Poderoso; FACHIN, Paulo César. **O Judô e sua socialização nas escolas: superando a timidez e as dificuldades de aprendizagem**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 164, Jan. 2012. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd164/o-judo-e-a-sua-socializacao-nas-escolas.htm> - Acesso em 15/05/2012 às 09:35h.

VIOLIN, Douglas Yuji Takeda. **Influência do judô no aspecto emocional em crianças de 7 a 10 anos**. 2009. 45 f. Monografia (graduação) Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

VIRGÍLIO, Stanlei. **A arte do Judô**. Campinas: Papyrus, 1986.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. 1. ed. Rio de janeiro: Imago, 1975.

7. ANEXOS

7.1 Questionário aos pais



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Programa Pró-Licenciatura



Licenciatura em Educação Física
PESQUISA ACADÊMICA

ALUNO Nº: _____

Caro Pai ou responsável, responda às questões abaixo, considerando seu contato diário com seu filho nos anos de 2011 e 2012.

QUESTÃO 1 - O interesse de seu filho (a) pela escola e pelos estudos era:

- () RUIM e CONTINUA
- () RUIM e MELHOROU
- () REGULAR e MANTÉM
- () REGULAR e MELHOROU
- () REGULAR e PIOROU
- () BOM e MANTÉM
- () Era BOM e PIOROU

QUESTÃO 2 - A disposição de seu filho (a) para a realização de tarefas, trabalhos escolares e outras atividades escolares, era:

- () RUIM e CONTINUA RUIM
- () RUIM e MELHOROU
- () REGULAR e MANTÉM
- () REGULAR e MELHOROU
- () REGULAR e PIOROU
- () BOM e MANTÉM
- () BOM e PIOROU

QUESTÃO 3 - A responsabilidade, disciplina e respeito de seu filho (a) no ambiente familiar e doméstico eram:

- () RUIM e MANTÉM
- () RUIM e MELHOROU
- () REGULAR e MANTÉM
- () REGULAR e MELHOROU
- () REGULAR e PIOROU

- BOM e MANTÉM
- BOM e PIOROU

QUESTÃO 4 – Os aspectos de agressividade e relacionamento de seu filho (a) com os pais e irmãos era:

- RUIM e MANTÉM
- RUIM e MELHOROU
- REGULAR e MANTÉM
- REGULAR e MELHOROU
- REGULAR e PIOROU
- BOM e MANTÉM
- BOM e PIOROU

QUESTÃO 5 – A disposição de seu filho (a) para a realização de pequenas tarefas solicitadas pelos pais no ambiente doméstico era:

- RUIM e CONTINUA
- RUIM e MELHOROU
- REGULAR e MANTÉM
- REGULAR e MELHOROU
- REGULAR e PIOROU
- BOM e MANTÉM
- BOM e PIOROU

QUESTÃO 6 – Para você, qual a relação, total ou parcial, entre as mudanças apontadas nas questões anteriores e a prática do judô no Projeto JUDÔ ANÍSIO TEIXEIRA.

- Apenas as mudanças POSITIVAS estão relacionadas á prática do judô.
- Apenas as mudanças NEGATIVAS estão relacionadas à prática do judô.
- As mudanças POSITIVAS e NEGATIVAS estão relacionadas a prática do judô.
- NENHUMA das mudanças estão relacionadas à pratica do judô.

QUESTÃO 7 – Você acredita que a prática do judô pode trazer benefícios ao seu filho no sentido de melhorar sua conduta, seu aprendizado e diminuir os níveis de agressividade?

- SIM
- NÃO

7.2 Questionário aos professores



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Programa Pró-Licenciatura



Licenciatura em Educação Física
PESQUISA ACADÊMICA

ALUNO N°: _____ PROFESSOR N°: _____ DISCIPLINA: _____

Caro Professor, responda às questões abaixo, considerando seu contato diário com o aluno nos anos de 2011 e 2012.

QUESTÃO 1

Com relação a aspectos relacionados a cognição, aprendizagem, interação, motivação e comunicação, o aluno:

- () Apresentava desempenho RUIM e MANTÉM
- () Apresentava desempenho RUIM e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e MANTÉM
- () Apresentava desempenho REGULAR e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e PIOROU
- () Apresentava desempenho BOM e MANTÉM
- () Apresentava desempenho BOM e PIOROU

Para justificar sua resposta à questão 1, assinale os itens que ocorriam (e melhoraram) ou não ocorriam (e passaram a ocorrer ou continuam ocorrendo)

Caso o aluno era BOM e CONTINUA não assinale nenhuma alternativa.

{ } Demora para entender um determinado conteúdo explicado pelo professor.

{ } Não demonstra/demonstrava haver aprendido os conteúdos trabalhados

{ } Pouco expressa/expressava suas dúvidas

{ } Conversas aleatórias em excesso

{ } Pouca concentração e interesse pelos conteúdos da disciplina

{ } Pouca interação e trocas de experiências com os demais colegas de sala

{ } Sonolência ou total apatia pelos conteúdos, explicações e atividades propostas

{ } Outros – descreva _____

Descreva aqui outros apontamentos que julgar importantes sobre o aluno:

QUESTÃO 2

Com relação a aspectos relacionados a socialização, relacionamento em sala de aula com o professor e com os demais alunos/colegas (RESPEITO MÚTUO), o aluno:

- () Apresentava desempenho RUIM e MANTÉM
- () Apresentava desempenho RUIM e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e MANTÉM
- () Apresentava desempenho REGULAR e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e PIOROU
- () Apresentava desempenho BOM e MANTÉM
- () Apresentava desempenho BOM e PIOROU

Para justificar sua resposta à questão 2, assinale os itens que ocorriam (e melhoraram) ou não ocorriam (e passaram a ocorrer ou continuam ocorrendo)

Caso o aluno era BOM e CONTINUA não assinale nenhuma alternativa.

- { } Xingamentos aos colegas e professores
- { } Irritação constante, mal humor
- { } Agressividade
- { } Desrespeito ao professor (Ex. responder grosseiramente, virar as costas, bater a porta, sair sem licença, gritar, ameaçar)
- { } Conversas em tom alto de voz prejudicando a concentração dos demais
- { } Intolerância, desrespeito a diversidade, bullying
- { } Brincadeiras indevidas, uso apelidos pejorativos, assédios, descortesia
- { } Outros – Descreva _____

Descreva aqui outros apontamentos que julgar importantes sobre o aluno:

QUESTÃO 3

Com relação a aspectos relacionados a responsabilidade, disciplina e assiduidade, o aluno:

- () Apresentava desempenho RUIM e MANTÉM
- () Apresentava desempenho RUIM e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e MANTÉM
- () Apresentava desempenho REGULAR e MELHOROU
- () Apresentava desempenho REGULAR e PIOROU

Apresentava desempenho BOM e MANTÉM

Apresentava desempenho BOM e PIOROU

Para justificar sua resposta à questão 3, assinale os itens que ocorriam (e melhoraram) ou não ocorriam (e passaram a ocorrer ou continuam ocorrendo)

Caso o aluno era BOM e CONTINUA não assinale nenhuma alternativa.

Entrega de trabalhos e tarefas em atraso ou nem entrega

Entrada em aula constantemente atrasado

Freqüentes faltas à aula

Deixa ou deixava constantemente de trazer livros, cadernos e outros materiais da disciplina

Não demonstra ou demonstrava atenção e cuidado a materiais, solicitações, avisos, recomendações, solicitações, compromissos

Não demonstra preocupação com suas avaliações, notas ou conceitos

Não demonstra ter controle e conhecimento dos dias e horários de aulas da disciplina

Outros – Descreva: _____

Descreva aqui outros apontamentos que julgar importantes sobre o aluno:

QUESTÃO 4 – Sobre a relação, total ou parcial, entre as mudanças apontadas nas questões anteriores e a prática do judô no Projeto JUDÔ ANÍSIO TEIXEIRA.

Apenas as mudanças POSITIVAS estão relacionadas á prática do judô.

Apenas as mudanças NEGATIVAS estão relacionadas à prática do judô.

As mudanças POSITIVAS e NEGATIVAS estão relacionadas a prática do judô.

NENHUMA das mudanças estão relacionadas à pratica do judô.

QUESTÃO 5 – Você considera que a prática do judô no ambiente escolar pode trazer benefícios ao aluno no sentido de melhorar sua conduta, seu aprendizado e diminuir os níveis de agressividade?

SIM

NÃO

Descreva aqui outros apontamentos ou sugestões que julgar importantes sobre a prática do judô na escola:

7.3 Tabela de atendimentos do aluno pelo SOE



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Programa Pró-Licenciatura



Licenciatura em Educação Física
PESQUISA ACADÊMICA

TABELA DE INFORMAÇÃO DE ATENDIMENTOS AO ALUNO PELO SOE

ALUNO nº _____

1º Semestre/2011					2º Semestre/2011					1º Semestre/2012				
A	D	T	O	O	A	D	T	O	O	A	D	T	O	O
G	E	A	B	U	G	E	A	B	U	G	E	A	B	U
R	S	R	J	T	R	S	R	J	T	R	S	R	J	T

LEGENDA:

AGR: Questões de agressividade, brigas, ameaças (como sujeito ativo da questão)

DES: Desacato ao professor ou a qualquer funcionário ou a quaisquer regras da escola (ex. pular muro, xingamentos, etc)

TAR: Descumprimento de prazos para entregas de tarefas, trabalhos, não trazer livros, não copiar conteúdos em cadernos.

OBJ: Ter trazido á escola quaisquer objetos perigosos ou não, cujo uso não é permitido no ambiente escolar.

OUT: Outras situações cuja informação é restrita ao SOE, outras não relacionadas. Caso possa ser informada, descrever abaixo.

OUTRAS 1º Semestre/2011; _____

OUTRAS 1º Semestre/2011; _____

OUTRAS 1º Semestre/2011; _____